

Revista

ADEFESA

Ano III – Dezembro/2023



Operação Ágata Amazônia
Amazônia Ocidental/AM



Operação Voltando em Paz
Oriente Médio



Operação Taquari
Mucum/RS

Operações Ágata

R\$ 328 milhões em apreensões de drogas e ilícitos

Pág. 22

Base Industrial de Defesa

US\$ 1,44 bilhão em exportações

Pág. 72

Encarte Especial

Proteção dos Yanomami



Desenvolvimento nacional, autonomia
tecnológica, capacitação e integração
da Base Industrial de Defesa.

PROJETOS PROJETOS PROJETOS ESTRATÉGICOS DE DEFESA



S-BR



FRAGATA
TAMANDARÉ



GUARANI



ASTROS



GRIPEN



KC-390





Antonio Oliveira / Ministério da Defesa



Palavras do Ministro

O Ministério da Defesa consolida-se no cumprimento da importante tarefa de contribuir para a direção superior das Forças Armadas. O Brasil amplia sua participação e relevância internacional ao mesmo tempo em que promove ações para diminuir as desigualdades sociais. Nesse processo, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a pasta conta com o empenho e com o trabalho contínuo das instituições de defesa.

Várias ações que foram realizadas pelo ministério no ano de 2023, com o apoio da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, estão registradas neste resumo de entregas. Assim, mais que ilustrar e destacar o trabalho, esta revista visa a prestar contas à sociedade.

Aqui, estão listadas as principais realizações do governo Lula relacionadas à soberania do Estado, de forma a ilustrar esse grande esforço que foi iniciado em 1º de janeiro de 2023 e que prossegue de mãos dadas com a sociedade, na busca de maior integração, operacionalidade e efetividade nas ações de defesa e de apoio ao povo brasileiro, especialmente nos momentos mais críticos.

As Forças Armadas somam esforços ao desenvolvimento do país, gerando oportunidades e esperança. Esses são significativos passos que representam a relevância dada pelo governo federal ao desenvolvimento nacional.

No setor de indústria de defesa, o país se destaca como relevante polo produtor e exportador em face do mercado global. Neste ano, a Marinha conduziu novas etapas na produção e no desenvolvimento de embarcações; o Exército realizou avanços no equipamento de suas unidades; e a Aeronáutica incorporou novos meios para o cumprimento de suas missões.

Destaco a produção naval, o desenvolvimento no setor de propulsão nuclear para submarinos, os blindados, os veículos lançadores de foguetes, os novos aviões de transporte e de caça, os setores cibernético e espacial, enfim, os diversos avanços na área de defesa nacional, com amplo espectro para aplicação dual e benefício também da sociedade; além de grande aporte de conhecimento no campo da C&T.

A LAAD Defence & Security 2023 foi outro evento de sucesso, que destacou a nossa indústria de defesa e deu oportunidades para novos mercados e novos empreendimentos. A Base Industrial de Defesa (BID) brasileira é um setor responsável por, aproximadamente, 4,78% do PIB, gerando cerca de 2,9 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos. Participa, assim, com 2,2% dos empregos formais do país.

Nas áreas social e de segurança, o trabalho intenso das Forças Armadas durante o processo de desintrusão de garimpeiros ilegais e no apoio irrestrito à população ianomâmi, bem como a ação imediata durante as catástrofes naturais no litoral de São Paulo e nas regiões Norte e Sul do país são modelos de sucesso na atuação das Forças Armadas.

Assim, algumas das mais destacadas ações do Ministério da Defesa no curso do ano de 2023 estão presentes neste registro, de forma ilustrativa e contando com a possibilidade de maior aprofundamento por meio de acesso por QR code.

A pasta da Defesa, alinhada aos objetivos do governo federal e em atenção ao povo brasileiro, orgulha-se do grandioso trabalho realizado e deseja a todos uma leitura agradável e proveitosa deste resumo de realizações.

José Mucio Monteiro Filho
Ministro de Estado de Defesa

O ano de 2023 foi repleto de atividades, eventos, celebrações e solenidades, mas envolveu, também, muito trabalho, esforço, alinhamento de ideias e sacrifícios para os integrantes do Ministério da Defesa e das Forças Armadas. Nesta edição da revista A Defesa, destacamos, em breves trechos, o imenso aporte de recursos humanos e equipamento militar nas diversas missões que foram estabelecidas para o setor de defesa em 2023. Testemunhamos os esforços na ajuda humanitária aos indígenas no Norte do país, as ações de apoio à população atingida por catástrofes em diferentes regiões, as conquistas e realizações da Base Industrial de Defesa (BID) do Brasil, a LAAD 2023, enfim, uma grande quantidade de entregas neste período, no âmbito do Ministério da Defesa. Tudo isso somente foi possível graças ao esforço, planejamento e empenho de todos os envolvidos. Que você, leitor, possa desfrutar dos textos e das imagens deste trabalho, que procura traduzir o resultado de entregas e assegurar a qualidade e o comprometimento das nossas Forças Armadas no conjunto das tarefas que desempenham em cumprimento de seu dever legal. Boa leitura.

Priscila Mesquita
Assessora Especial, Chefe da ASCOM-MD



Ministro da Defesa
José Mucio Monteiro Filho

Chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social
Priscila Mesquita

Subchefe da Assessoria Especial de Comunicação Social
Neyton Pinto

Chefe de Comunicação Social
Juvenal Vicenzi

Editor-chefe
Coronel Marco Ribeiro

Jornalistas
Carlos Borges
Isabela Nóbrega
Júlia Campos
Mariana Alvarenga
Rayane Novaes
Rizla Rocha
Ruane Santos

Projeto Gráfico e Diagramação
Fernando Galdino

Publicitário
Antonio de Oliveira Junior
Filipe Paustino

Revisor Ortográfico
Francisco Caldas

Sumário

7

DEFESA

19

SEGURANÇA

29

MEIO AMBIENTE

39

EDUCAÇÃO E CULTURA

49

ESPORTE E CIDADANIA

61

DESENVOLVIMENTO NACIONAL,
SAÚDE E APOIO À SOCIEDADE

71

CIÊNCIA E TECNOLOGIA





Militares se preparando para o exercício conjunto Tápio 2023, realizado na Base Aérea de Campo Grande (MS).

Defesa

Por **Isabela Nóbrega**

Proteção do país! Essa é a capacidade que mais se destaca quando se trata da Defesa. É a expressão de um dos objetivos mais relevantes na Política Nacional de Defesa: o de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial do Brasil. Em um país com extensão continental, ampla biodiversidade, numerosos recursos naturais e potencial tecnológico e industrial em contínuo processo de avanço, é imprescindível que as Forças Armadas possuam elevada capacidade material e humana para atuar a qualquer tempo e lugar.

Defender a nação envolve vigiar áreas que, por vezes, não são visíveis ao olhar da sociedade ou mesmo imaginadas, como os espaços marítimo, aéreo, espacial e cibernético. Vale a pena somar, nessa equação, os 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território – o que coloca o Brasil na quinta posição em extensão no mundo –, os 17 mil quilômetros de fronteira e os 7,7 mil quilômetros de litoral.

Para proteger toda essa grandeza, é importante ser capaz de monitorar e agir com pronta-resposta a qualquer ameaça externa, tanto para prevenir o agravamento de uma situação de crise quanto para vencer, o mais rápido possível, num contexto de guerra declarada.

Formado pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, o Ministério da Defesa é responsável por coordenar o esforço integrado de defesa em busca de garantir a soberania do Brasil. Essa responsabilidade inclui o preparo e o emprego conjunto e individual das Forças Armadas, além da articulação entre elas e os demais órgãos do Estado. Com tamanho encargo, é fundamental investir em capacitação, treinamento e tecnologias modernas.

Nas próximas páginas, você vai entender mais sobre as ações prioritárias da pasta, como os exercícios militares conjuntos, o serviço militar obrigatório, as missões de paz e as oportunidades de cooperação com outros países.

Treinar para a guerra e garantir a paz

Sargento Muller Marin / Força Aérea Brasileira



Militares treinam resgate aéreo de pessoas em situação de perigo.

Tradicionalmente, o Brasil é defensor do diálogo e da convivência harmoniosa. Mas, para manter a liberdade do povo e a integridade nacional, é preciso assegurar a capacidade de defesa, aqui ou em qualquer lugar do mundo. O patrono da diplomacia brasileira, José Maria da Silva Paranhos Júnior – o Barão do Rio Branco –, defendeu que “nenhum Estado pode ser pacífico sem ser forte”. Assim, em consonância com a **Política Nacional da Defesa** e com a **Estratégia Nacional de Defesa**, o ministério prepara as Forças

Armadas para que sejam capazes de dissuadir ou enfrentar agressões, para proteção dos cidadãos brasileiros.

Neste ano, a pasta promoveu 23 exercícios, treinamentos e operações no Brasil e no exterior, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e as habilidades de cerca de 10 mil militares. Além disso, as capacitações contaram com 80 agências das esferas federal, estadual e municipal. Entre as principais iniciativas, estão os exercícios Flintlock, Nuclear e Tápio.



Exercício Flintlock

Com a participação de 1.300 integrantes (civis e militares) de 29 países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da África, o exercício Flintlock capacitou tropas no combate a ameaças transnacionais. Realizada entre os dias 1º e 15 de março, em Gana e na Costa do Marfim, a atividade para treinamento de operações especiais, que ocorre todos os anos desde 2005, é a maior coordenada pelos Estados Unidos no Continente Africano.

O combate ao terrorismo, ao narcotráfico, aos crimes internacionais e à violência de grupos extremistas foram alguns dos contextos enfrentados durante o Flintlock. Além de familiarizar as Forças Armadas brasileiras com as práticas adotadas pela Otan, a iniciativa aprimora as habilidades dos participantes em ambientes não convencionais de guerra e reforça a cooperação em segurança internacional.

Entenda

Dissuadir — De acordo com o dicionário Michaelis, significa “Fazer (alguém ou a si mesmo) mudar de ideia, abandonar uma decisão; despersuadir(-se): “A senhora podia [...] dissuadi-lo de tais ideias, dizendo-lhe simplesmente a verdade e dando-lhe conselhos [...]” (MA1). Dissuadiu-se de viajar quando soube da grande festa”.

Divulgação / Exército Brasileiro



Militares estudam o planejamento tático do exercício Flintlock, realizado em Gana e na Costa do Marfim.

Exercício Nuclear

A cada dois anos, com apoio da Defesa, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR) promove o Exercício Geral de Emergência Nuclear, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. A iniciativa é uma oportunidade para treinar trabalhadores, equipes de pronta-resposta e sociedade em condições realistas de risco nuclear, além de testar novos conceitos e ideias.

Entre os dias 16 e 17 de agosto, aproximadamente mil militares das Forças Armadas e 60 órgãos atuaram em ações de resposta a contingências, como vazamentos e incidentes, na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto. O exercício serviu para testar os processos de tomada de decisão e a capacidade dos centros de emergência, assim como validar planos e procedimentos, e avaliar os sistemas e os protocolos de saúde, segurança e logística.



Exercício Geral de Emergência Nuclear em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Agência Marinha de Notícias

Marinha participa de exercício em resposta à emergência nuclear.



Exercício Conjunto Tápio

No mês de agosto, as Forças Armadas promoveram a sexta edição do maior treinamento de guerra irregular da América Latina, o Exercício Conjunto (Excon) Tápio, na Base Aérea de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Durante cerca de 15 dias, 700 militares e 30 aeronaves foram em-



Durante o exercício conjunto Tápio, militares cumprem a função de guia aéreo avançado para conduzir ataques aéreos contra forças inimigas.

pregados em atividades como reconhecimento aeroespacial, infiltração aérea, busca e salvamento em combate, apoio aéreo aproximado, lançamento de paraquedistas e cargas, e evacuação aeromédica, muitas delas com o uso de óculos de visão noturna.

A iniciativa, que somou, aproximadamente, 200 missões e 900 horas de voo, contou com a participação de representantes das três Forças Armadas brasileiras e da Guarda Aérea Nacional de Nova Iorque (New York Air National Guard). Entre os meios presentes no exercício desde a mobilização, estavam aeronaves de caça, transporte, reconhecimento (avião-radar e aeronave remotamente pilotada) e asas rotativas (helicópteros).

Nessa edição, uma das novidades foi o emprego da Aeronave Remotamente Pilotada (ARP) RQ-900, com capacidade de voo autônomo que permitiu cobrir áreas de difícil acesso e acompanhar os treinamentos mais distantes, como em Aquidauana e Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, cidades a 140 km e 270 km da capital Campo Grande, respectivamente.

Youtube

Sucesso e integração: Exercício Conjunto Tápio 2023 chega ao fim.



Operação Voltando em Paz — repatriação de brasileiros em Israel e na Palestina



No início de outubro, os primeiros brasileiros repatriados do Oriente Médio chegaram ao Brasil. Os passageiros desembarcaram de uma aeronave KC-30 da FAB.

Em 8 de outubro de 2023, durante reunião interministerial, o Ministério da Defesa colocou à disposição do governo federal seis aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), para repatriar brasileiros que estavam em Israel e na Palestina. A decisão presidencial foi tomada após bombardeios e ataques terrestres a partir da Faixa de Gaza, no Oriente Médio.

No mesmo dia, um avião KC-30 decolou a partir da Base Aérea de Natal, no Rio Grande do Norte, com destino a Roma, na Itália, onde aguardou a coordenação do Ministério das Relações Exteriores para prosseguir em missão.

Entre os meses de outubro e novembro, após esforços conjuntos em 10 voos, a FAB já havia transportado cerca de 1.477 passageiros e 53 animais domésticos de volta ao Brasil. A operação, que também apoiou cidadãos de outros países, recebeu o nome de “Voltando em Paz”.

“Somente países livres, independentes e soberanos têm a capacidade de cuidar dos seus, em solo pátrio ou em qualquer lugar do mundo”

Agência Defesa

Repatriação: entenda como funciona essa ação de ajuda humanitária.



Mobilização e Serviço Militar



Cabo Estevam / Exército Brasileiro

A Mobilização Nacional é um instrumento essencial para a manutenção da soberania do país. Ainda que o Brasil seja uma nação pacífica, ser soberano e independente significa estar preparado para os desafios que possam surgir. Prevista na Constituição Federal e coordenada pela Defesa, a atividade busca o preparo necessário para enfrentar qualquer possível agressão estrangeira. No caso de uma guerra envolvendo o Brasil, é preciso que os recursos humanos e mate-

riais, e os serviços possam ser acionados com rapidez e de forma estratégica.

São 3 as fases da mobilização (preparo, execução e desmobilização) e 9 as áreas de atuação (política, econômica, social, psicológica, segurança, inteligência, defesa civil, ciência e tecnologia, e militar). Para coordenar as ações, foi criado, em 2007, o Sistema Nacional de Mobilização (Sinamob), que conta com o Ministério da Defesa como órgão central.



Atualmente, as Forças Armadas possuem um efetivo aproximado de 360 mil militares, entre profissionais de carreira e temporários. Em caso de conflito, é possível mobilizar cerca de 58 milhões de cidadãos, que estão cadastrados no banco de dados do Serviço Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização (Sermilmob).

Além de recursos humanos, o Estado poderá, caso necessário, utilizar os recursos materiais disponíveis na indústria nacional para fortalecer a capacidade de sustentar o combate. Por exemplo, uma fábrica de roupas pode adequar a linha de produção e passar a produzir uniformes militares e coletes de proteção. Também as indústrias químicas podem produzir pólvora e

as siderúrgicas trabalhar em peças para carros de combate, navios de guerra e aeronaves militares. Esse processo recebe o nome de conversão da cadeia produtiva.

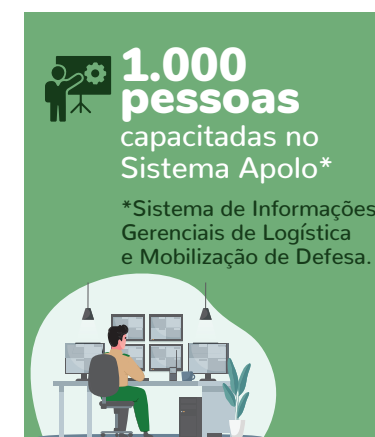
Com capacidade logística total (militar + civil), o Brasil tem autonomia tecnológica para atuar nas funções de engenharia, manutenção, recursos humanos, salvamento, saúde, suprimento e transporte. Hoje em dia, cerca de 4,7 mil empresas compõem esse esforço logístico.

Neste ano, o Ministério da Defesa capacitou cerca de mil pessoas sobre as normas e os processos do Sistema de Informações Gerenciais de Logística e Mobilização de Defesa, conhecido como Apolo. Foram várias as temáticas abordadas durante os encontros, como Mobilização Nacional e Militar, Planejamento da Mobilização e

Treinamento do Sistema Apolo. Além disso, 13 outras reuniões setoriais e de treinamento ocorreram em todo o país.

Serviço Militar

No contexto da Mobilização Nacional, o Serviço Militar Obrigatório é o exercício de atividades relacionadas à defesa nacional e desempenhadas nas Forças Armadas. Todos os anos, cerca de 1,5 milhão de jovens alistam-se para prestar o serviço militar, que, geralmente, tem duração de 12 meses. Desse total, aproximadamente 85 mil são incorporados, como marinheiros-recrutas (Marinha) ou como soldados (Exército e Aeronáutica). Entre eles, estão 2.200 estudantes de medicina, farmácia, odontologia e veterinária, convocados para a prestação do serviço militar como oficiais.



SAIBA MAIS

O alistamento militar é obrigatório e deve ser realizado por todos os cidadãos do sexo masculino no ano em que completam 18 anos de idade, entre 1º de janeiro e 30 de junho.

Para se alistar, o jovem pode acessar o site alistamento.eb.mil.br ou comparecer a uma Junta do Serviço Militar.

alistamento.eb.mil.br



Operações de paz



Na República Democrática do Congo, equipe móvel de treinamento de selva brasileira capacita contingentes da Monusco.

Saiba mais

Conheça a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Contribuir para a conciliar regiões em situação de conflito, garantir a estabilidade política local e manter um ambiente seguro e estável também são atribuições do Ministério da Defesa por meio das Forças Armadas. Alinhado aos interesses estratégicos nacionais, o Brasil contribui para a paz mundial, reafirma o compromisso de cooperação entre os Estados e desempenha responsabilidades em ações humanitárias e missões de paz em todo o mundo. Em 75 anos, 55 mil militares brasileiros participaram de 50 missões das Nações Unidas (ONU), de 71 implementadas pela organização.

Atualmente, os mantenedores da paz (do inglês *peacekeepers*) do Brasil estão presentes em oito das 12 operações da ONU, com um efetivo de cerca de 80 militares das Forças Armadas distribuídos em oito localidades na África, na Ásia e na Europa: Chipre, Líbano, Mali, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Saara Ocidental e Sudão do Sul, além da região de Abyei.

A contribuição das tropas ocorre em países devastados por conflitos e por crises de toda a ordem. As atividades em campo abrangem a cooperação para proteção de civis, para manutenção de um ambiente estável,



seguro e de caráter humanitário, além da promoção do respeito pelos direitos humanos e pela liberdade dos povos, sem distinção de raça, sexo, idade, língua ou religião. Entre os trabalhos realizados, é importante, muitas vezes, desenvolver um sistema judiciário local, assim como capacitar policiais para a garantia da lei e da ordem. Em determinados casos, a atuação envolve a logística para a reconstrução de escolas, hospitais e estabelecimentos prisionais. O objetivo principal é conduzir a transição para um Estado democrático, com condições de progresso sustentável da região e de proteção dos cidadãos.

Nas áreas em situação de instabilidade, a atuação do componente militar acontece de maneira simultânea com o trabalho de diversas agências internacionais, organizações governamentais e não-governamentais, a exemplo da Unesco, da Unicef, da Cruz Vermelha, da World Wide Food e de tantas outras. São instituições dedicadas à garantia dos direitos humanos, ao desenvolvimento da educação e da cultura, à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Para que todas elas possam cumprir o papel humanitário, é

necessário haver um ambiente de segurança e estabilidade, que envolva o acordo entre as partes em conflito, papel fundamental dos mantenedores da paz.

Saiba mais

- Na Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo, conhecida como Monusco, o Brasil conta com um oficial-general no cargo de comandante do componente militar.
- No Sudão do Sul, na missão conhecida como UN-Miss, outro oficial-general exerce o cargo de chefe do estado-maior.

Mulheres em ação

Em 2022, com o lançamento da Uniformed Gender Parity Strategy 2018-2028, sobre a participação de mulheres nas missões da ONU, foi estabelecida uma estratégia de paridade de gênero com meta inicial fixada em 20% para o número mínimo de mulheres nos efetivos empregados pelos países integrantes. Em 2023, o Brasil superou a meta com o percentual médio de 21% de mulheres uniformizadas. O tema "Igualdade de Gênero" é um dos objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Mantenedora da paz brasileira em missão da ONU na República Democrática do Congo.



Hamilton Garcia / Ministério da Defesa

Cooperação internacional

Encontro bilateral Brasil e Uruguai durante a 13ª edição da LAAD.

Estreitar laços com outros países é um dos passos para garantir a soberania nacional. A cooperação internacional, além de trazer benefícios em diversas áreas, como capacitação militar e segurança, promoção da indústria de defesa, desenvolvimento tecnológico e pesquisa, combate ao crime e solução de conflitos, favorece a projeção do Brasil no concerto entre as nações e insere o país nos processos decisórios sobre questões globais.

Em 2023, a Defesa participou de 33 atividades bilaterais para discutir e acordar cooperações relacionadas à área. Ao todo, a pasta avançou iniciativas com 24 países, sobre temas estratégicos como defesa cibernética; ciência, tecnologia e ino-

33 encontros bilaterais
com 24 países



13ª LAAD
Feira de Defesa e Segurança da América Latina



Reuniões com **17 países**

2 acordos de cooperação
em defesa fechados, com o **Benin** e com a **Eslovênia**

vação; indústria de defesa; área espacial; e ensino militar.

Somente durante a 13ª edição da LAAD Defence & Security, maior feira de defesa e segurança da América Latina, o ministério dialogou com 17 países, para tratar de acordos de parceria mútua e apresentar oportunidades para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa do Brasil.

Agência Defesa

MD estreita relações, na área da defesa, com delegações de 17 países.



Soberania Integridade Segurança



POLÍTICA
NACIONAL
DE DEFESA

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE DEFESA

LIVRO BRANCO
DE DEFESA
NACIONAL
BRASIL 2020

Conheça as políticas
que norteiam a atuação
do Ministério da Defesa.





Militares das Forças Armadas encontram draga na operação Ágata Amazônia.

Segurança

Por **Ruane Santos**

Além de garantir a defesa do país, as Forças Armadas dão apoio a outros ministérios e órgãos para que o Estado consiga se fazer presente em todo o território brasileiro, até mesmo nas localidades mais remotas, como rurais, ribeirinhas e indígenas. É o caso da segurança pública. Muitas vezes, policiais e agentes federais precisam do apoio da Defesa para cumprir seus papéis.

Seja por meio de patrulhas fluviais, quando os militares navegam pelos rios; ou em atividades de revistas de pessoas e veículos, em especial nas divisas com outros países; ou, ainda, na interceptação de aeronaves, muitas delas usadas para o narcotráfico, as Forças Armadas também atuam como instrumento de manutenção da integridade territorial, em cooperação com os órgãos de segurança pública, proteção ambiental e fiscalização.

De dimensão continental, o Brasil possui uma faixa de fronteira com quase 17 mil quilômetros de extensão, o que requer segurança reforçada. Em operações conjuntas e interagências, como as “Ágata”, as tropas são mobilizadas para atuar em cooperação com entidades federais, estaduais e municipais, no combate aos crimes transfronteiriços e ambientais, a exemplo do garimpo ilegal e do tráfico de drogas.

Na editoria de Segurança, você, leitor, vai conhecer os resultados dessas ações realizadas pela Defesa em cooperação com a área de segurança pública. Nas próximas páginas, os principais números das operações Ágata Amazônia, Sul, Oeste e Fronteira Norte, além da proteção aos indígenas Yanomami, são apresentados em infográficos.

Segurança nas fronteiras



Divulgação / Marinha do Brasil

Navio-Patrolha Roraima (P30) navega pelo rio Jutai.

Saiba mais

Proteção das fronteiras.



Intensificar a presença do Estado nas regiões da faixa de fronteira é um dos objetivos estratégicos da Defesa. Conforme o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (Ppif), instituído pelo Decreto nº 8.903 (16/11/16), as Forças Armadas devem cooperar para combater crimes nessas áreas. Desde 2011, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (Emcfa) coordena ações integradas com a participação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além de órgãos de segurança pública, proteção ambiental e

fiscalização. São quase 17 mil quilômetros de fronteiras terrestres no Brasil (incluindo águas interiores) e 7.500 km de costa marítima.

É o caso das operações Ágata, instrumentos para o fortalecimento da segurança nacional. Com foco no pilar da segurança, essas operações foram criadas para prevenir e reprimir ações de criminosos nas divisas do Brasil. O país faz fronteira com nove países da América do Sul – Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela –, além da Guiana

SEGURANÇA NAS FRONTEIRAS

27% do território

16.886 km de extensão { 7.363 km de terra
9.523 km de rios, lagos e canais

11 estados
710 municípios brasileiros
23.415 km de rodovias federais

10 países fronteiriços



150 km de largura (extensão interna)

Francesa. Devido à sua enorme extensão, a atuação das Forças Armadas torna-se primordial como instrumento de suporte logístico e cooperação.

O comitê executivo do Ppif é composto por vários órgãos, como a Casa Civil, o Ministério da Defesa (MD), o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR) e agências – Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Receita Federal do Brasil (RFB), Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).



Acampamento ilegal de garimpeiro descoberto pelas Forças Armadas na operação Ágata Amazônia.

Você sabia?

O Brasil possui 16.886 km de fronteiras com 9 países mais a Guiana Francesa.

Entenda

De acordo com o artigo 20 § 2º da Constituição Federal do Brasil, a faixa de até 150 km de largura, ao longo das fronteiras terrestres, é considerada fundamental para a defesa do território nacional. Amparada pela Lei Complementar nº 97 (9/6/99) e pelo Decreto nº 8.903 (16/11/16), a atuação das Forças Armadas torna-se ação subsidiária nas suas missões constitucionais, apoiando as operações das agências com logística, inteligência e segurança.

Operações Ágata: proteção das fronteiras do Brasil



Militares realizam patrulhamento fluvial durante a operação Ágata Amazônia.

Agência Defesa

Operação Ágata: ações das Forças Armadas somam R\$ 71,3 milhões em apreensões de drogas e prejuízo ao garimpo ilegal.



Liderada pelas Forças Armadas, em cooperação com Órgãos de Segurança Pública (OSP) e outras entidades federais, estaduais e municipais, as operações Ágata começam em 1º de janeiro e se estendem por todo o ano. Isso significa que há prontidão efetiva e pronta-resposta para atender às demandas que surgem. Por exemplo, quando é necessário intensificar o combate aos ilícitos transfronteiriços em determinado estado, resultado de estudos e acompanhamento de inteligência, em especial em lugares remotos e mais

afastados dos grandes centros urbanos, uma Ágata é ativada. Para isso, todo o planejamento é feito pelo Emcfa.

Ao longo das operações, militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica cooperam para coibir delitos como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, imigração e garimpo ilegais. As ações abrangem desde a vigilância do espaço aéreo até ações de patrulha e inspeção nos principais rios e estradas que dão acesso ao país, além de prisões em flagrante.

Operações Conjuntas



Cerca de **9 mil** militares empregados

Ágata Amazônia



R\$ 328 milhões em apreensões de drogas, materiais ilícitos, multas e equipamentos utilizados no garimpo ilegal



424 meios das 3 Forças Armadas (embarcações, veículos e aeronaves)



Cerca de **180 toneladas** de drogas, minérios e produtos advindos de práticas ilegais



206 pessoas detidas

Ágata Fronteira Norte

Ágata Oeste

Ágata Sul

Em 2023, foram realizadas quatro operações conjuntas (envolvimento total das Forças Armadas) – Ágata Amazônia, Ágata Sul, Ágata Oeste e Ágata Fronteira Norte, esta última ainda em andamento no território Yanomami, ao norte do país.

Todo esse trabalho de planejamento e cooperação centralizado em nível estratégico envolveu, até o momento, 8.899 militares, bem como 424 meios das três Forças, entre embarcações, veículos e aeronaves. Como resultado, foram apreendidas 179,6 toneladas de drogas, minérios e outros produtos advindos de práticas ilegais; e detidas 206 pessoas envolvidas nas atividades ilícitas. Ao todo, R\$ 328 milhões é o valor somado em apreensões de drogas, minérios, madeira, aplicação de multas, entre outros, além da destruição de infraestruturas e equipamentos voltados ao garimpo ilegal.

Fique por dentro!

Embora o valor em apreensões e destruições tenha alcançado cerca de R\$ 305 milhões, quando somados os lucros cessantes (aquilo que se deixa de ganhar com as estruturas destruídas, antes utilizadas na atividade ilícita) esse valor é ainda maior, podendo chegar a quase **R\$ 1 bilhão de reais** em prejuízo às operações criminosas.

Operação Ágata Amazônia



Realizada em maio de 2023, a operação Ágata Amazônia teve início na tríplice fronteira da Amazônia (Brasil, Colômbia e Peru) e estendeu-se até a região central do Amazonas, percorrendo cerca de 274 quilômetros quadrados na Amazônia Ocidental.

As atividades foram realizadas em cooperação com diversos órgãos de segurança pública, inteligência e proteção ambiental: Polícia Federal (PF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM).

Para reprimir delitos transfronteiriços e ambientais, foram empregados 1.273 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além de 54 embarcações, 12 viaturas, 14 aeronaves e 7 navios. A operação resultou na apreensão de 25 toneladas de minérios e 1.644 kg de entorpecentes, como maconha e skank, e na destruição de 30 dragas (embarcações projetadas para remoção de solo, que, utilizadas no garimpo ilegal, prejudicam o meio ambiente). Além de deter sete pessoas, as apreensões e as destruições resultaram em cerca de R\$ 167 milhões convertidos aos cofres públicos. Se falar em lucro cessante (aquilo que os criminosos deixaram de lucrar com a neutralização de infraestruturas utilizadas nas atividades ilícitas), os números são ainda maiores e chegam a R\$ 475,5 milhões.



A operação Ágata foi realizada em 274 km² na Amazônia Ocidental e resultou na destruição de 30 dragas – estruturas utilizadas no garimpo ilegal.

Operação Ágata Sul



No decorrer de 15 dias, em julho, o fator surpresa foi essencial na operação Ágata Sul. Cerca de 4.500 militares das Forças Armadas brasileiras atuaram em parceria inédita com as Forças Armadas do Paraguai e do Uruguai, para combater o crime organizado. Durante a ação, foram percorridos, aproximadamente, 160 mil km, voadas 146 horas e navegadas quase 6 mil milhas náuticas.

Todo esse esforço conjunto rendeu R\$ 60 milhões aos cofres públicos. Além de 24 pessoas detidas, que foram encaminhadas aos órgãos de segurança pública, foram apreendidas 91 toneladas de produtos agropecuários e outros provenientes de pesca ilegal, além de 9,7 toneladas de drogas.



Fiscalização de embarcações por militares na operação Ágata Sul.

Operação Ágata Oeste



Para fortalecer a presença do Estado na área de fronteira que envolve Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a Defesa ativou o Comando Conjunto Ágata Oeste no dia 20 de setembro. A região, que faz divisa com a Bolívia e com o Paraguai, apresenta histórico com elevado índice de tráfico de drogas, roubo de cargas e veículos, tráfico de armas e munição, e lavagem de dinheiro associada ao tráfico. Ao todo, 10 pessoas foram detidas e encaminhadas aos órgãos de segurança pública.

A iniciativa contou com 1.743 militares das Forças Armadas, além de 25 representan-

tes de órgãos de segurança pública, proteção ambiental e fiscalização. Os meios utilizados nas ações preventivas e repressivas totalizaram 21 viaturas, 12 aeronaves, 12 embarcações e 6 navios, empregados em patrulhamentos fluviais e terrestres, e no controle de postos de bloqueio e de acesso às estradas de ligação nas fronteiras. Cerca de 5 toneladas de drogas foram apreendidas, e 687 embarcações foram inspecionadas durante o período, o que acarretou na soma de R\$ 46 milhões em apreensões de entorpecentes.



Posto de bloqueio em rodovia na operação Ágata Oeste.

Operação Yanomami e Ágata Fronteira Norte

Em números



No início do ano, em decorrência da situação de desassistência humanitária dos povos Yanomami, o Governo Federal publicou o Decreto nº 11.405 (30/1/23) para orientar os esforços conjuntos da força-tarefa interministerial no território indígena ao norte do país. Assim, surgiu a operação Yanomami, que contou com a participação do Ministério da Defesa por meio das Forças Armadas. As iniciativas foram divididas em ações humanitárias e de segurança.

Na área da segurança, os militares prestaram suporte logístico aos órgãos de segurança pública e ambiental, como a Polícia Federal e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), além de fornecer dados de inteligência. Uma das primeiras medidas adotadas no combate às atividades ilícitas foi a ativação de uma Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida) sobre a região, sujeita a Medidas de Policiamento do Espaço Aéreo (Mpea). Inicialmente, durante cerca de dois meses, foram abertos corredores de voo para a saída coordenada e espontânea das pessoas não indígenas das áreas de garimpo ilegal. Após o período, o espaço aéreo foi, definitivamente, fechado para aeronaves não autorizadas.



Imagem da área de garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami.

Saiba mais

Além das ações de segurança, as Forças Armadas atuam fortemente em atividades de apoio humanitário. Veja mais informações no encarte especial e na editoria de Desenvolvimento nacional, saúde e apoio à sociedade.

Com a situação humanitária sob controle, o governo federal publicou, em junho, o Decreto nº 11.575 (21/6/23), intensificando as ações de combate ao garimpo ilegal. Nesse momento, a operação Yanomami recebeu uma nova configuração e passou a ser chamada de Ágata Fronteira Norte. Embora as atividades assistenciais continuassem a acontecer, as Forças Armadas e as agências presentes fecharam o cerco contra as atividades criminosas. Em quase três meses, a força-tarefa conjunta conseguiu reduzir em cerca de 80% a área atingida pelo garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami. Essa redução na área atingida mostra que a presença de garimpeiros é, atualmente, residual, pois as maiores concentrações observadas, desde o início do ano, já foram desmobilizadas. As ações preventivas e repressivas, em andamento até hoje, envolvem patrulhamento constante de veículos terrestres, aéreos e embarcações, revista de pessoas na faixa de fronteira e prisões em flagrante.

Desde o início das ações de segurança, em janeiro, já foram detidos 165 garimpeiros – todos submetidos a exame de higiene física e entregues à Superintendência da Polícia Federal – e apreendidas 48 toneladas de cassiterita, 1.859 gramas de ouro e 1.120 equipamentos utilizados em práticas ilegais, além da neutralização de acampamentos ilícitos na região e da destruição de garimpos ilegais. No total, as ações repressivas já somam cerca de R\$ 55 milhões em apreensões e multas.



Ao todo, 165 garimpeiros foram detidos nas operações Yanomami e Ágata Fronteira Norte, todos encaminhados a órgãos de segurança pública.

Garantia da Lei e da Ordem

Durante a operação Ponte Aérea, FAB utiliza cães farejadores para detectar drogas no Aeroporto Internacional do Galeão (RJ).

Em 1º de novembro deste ano, o governo federal publicou o Decreto nº 11.765 (1/11/23), que autorizou o emprego da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em portos e aeroportos dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, além do reforço imediato na proteção da fronteira em todo o território nacional. A medida concedeu poder de polícia às tropas para atuação no combate ao crime.

Sob coordenação do Ministério da Defesa (MD), 3.700 militares das Forças Armadas foram mobilizados para realizar ações preventivas e repressivas contra o tráfico de drogas e de armas, e outros ilícitos. Conforme o documento, a área de atuação das Forças compreende, para a GLO específica, os portos de Itaguaí (RJ), do Rio de Janeiro (RJ) e



Navio-Patrulha e viatura blindada da Marinha na operação de GLO.



Agência Defesa

Defesa empregará 3.700 militares em operação de GLO.



de Santos (SP); e os aeroportos internacionais Tom Jobim (RJ) e de Guarulhos (SP). A operação, que foi iniciada no dia 6 de novembro com prazo de encerramento no dia 3 de maio de 2024, é realizada de maneira articulada com os órgãos de segurança pública, inteligência e fiscalização.



Equipe do Censipam, em Porto Velho, para manutenção das estações meteorológicas de superfície.

Meio ambiente

Por **Rízia Rocha**

O Brasil é um país marcado por belezas naturais e por ter a maior biodiversidade do mundo. Entre os seis biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), a Amazônia é conhecida por ser a maior floresta tropical do planeta. O bioma amazônico abriga diversas espécies de animais e plantas e a maior bacia hidrográfica do globo. Toda essa riqueza chama a atenção não só de quem vive aqui, mas da comunidade internacional também.

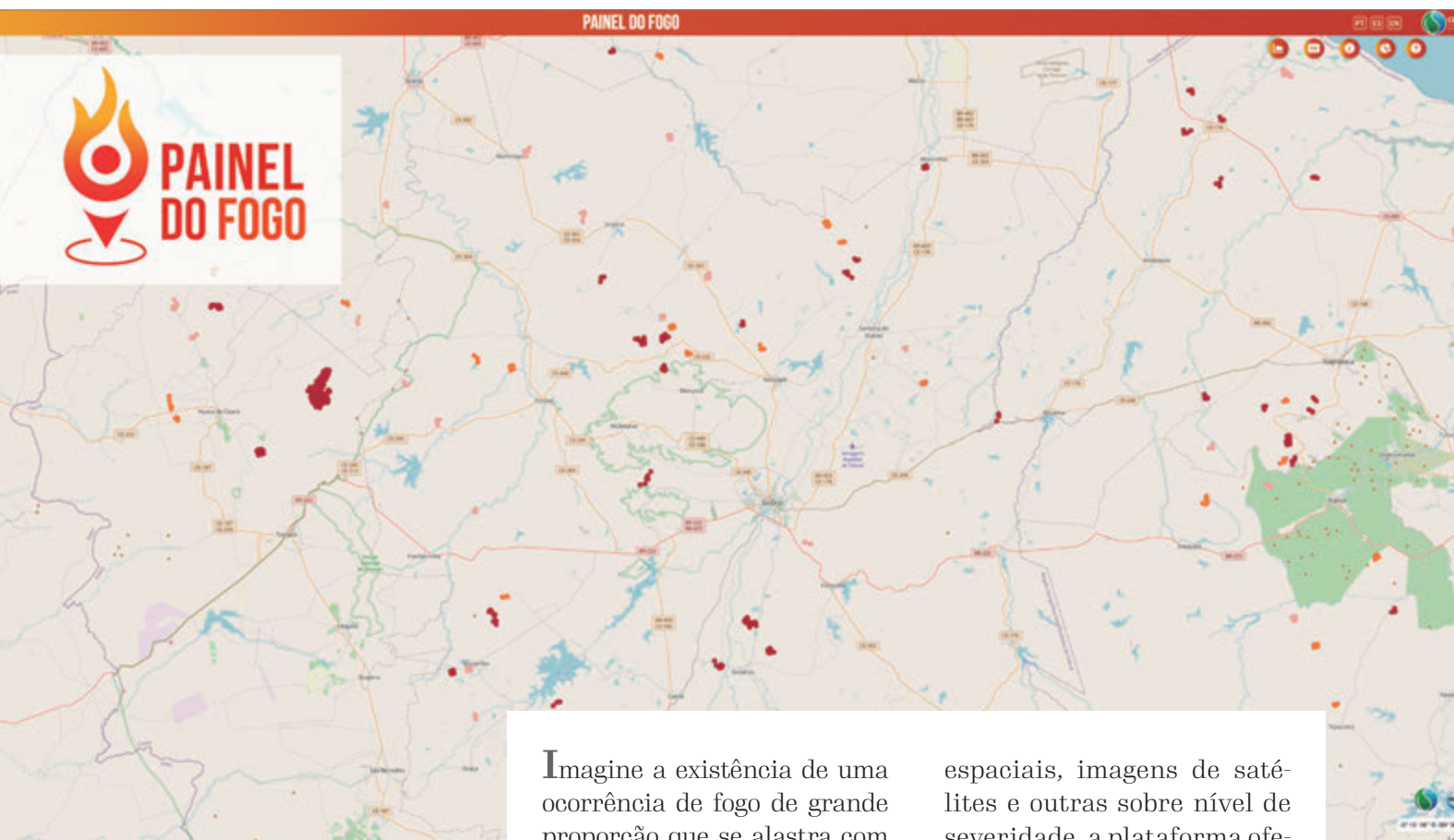
Além de ser uma área de interesse geoestratégico para o Brasil, esse patrimônio natural brasileiro, certamente, é cobiçado. Por isso, costuma ser alvo de atividades criminosas, como exploração ilegal de minérios, extração ilícita de madeira, queimadas e desmatamento indiscriminado, e ocupações irregulares para atividades agrícolas e pecuárias.

Com o objetivo de cooperar com os órgãos de proteção ambiental, segurança pública

e fiscalização, o Ministério da Defesa coordena a atuação das Forças Armadas para além da garantia da soberania nacional, em atividades de apoio logístico, inteligência, comunicações e instrução. A pasta atua, também, por meio do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), no apoio às ações de combate a crimes ambientais em prol da proteção e da preservação do meio ambiente, e do desenvolvimento sustentável. Como resultado, fomenta maior qualidade de vida da população que vive na Amazônia Legal.

Nas próximas páginas, serão apresentados infográficos que revelam a contribuição da Defesa no combate aos ilícitos ambientais, assim como algumas soluções fundamentais para monitoramento do meio ambiente: o Painel do Fogo e o Sistema Integrado de Monitoramento e Alerta Hidrometeorológico (SipamHidro).

Painel do Fogo



Plataforma Painel do Fogo exibe focos de incêndio nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Painel do Fogo

Conheça a plataforma.



Imagine a existência de uma ocorrência de fogo de grande proporção que se alastra com velocidade e compromete a fauna e a flora presentes, colocando em risco muitos animais ameaçados de extinção. É nesse tipo de cenário que a plataforma Painel do Fogo, do Censipam, mostra-se útil para garantir maior velocidade no acionamento das equipes de combate a incêndio. Atualmente, o país possui 669 brigadas cadastradas.

O sistema auxilia no combate e na prevenção a incêndios florestais no país. Combinando informações geo-

espaciais, imagens de satélites e outras sobre nível de severidade, a plataforma oferece uma visão abrangente e precisa da situação. No site, as equipes conseguem verificar o banco de dados de eventos de fogo, por meio de mapas interativos que mostram os focos de calor.

Somente em 2023, com usuários ativos de 826 municípios brasileiros e internacionais, o painel identificou 51.344 ocorrências de fogo. Foram 242.682 acessos de diversos países, principalmente Bolívia, Brasil, Estados Unidos, Indonésia e Portugal.



Ainda durante o ano, foi anunciada a expansão da capacidade de utilização da ferramenta para todos os países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), incluindo Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Essa inovação representou um marco significativo na cooperação entre as nações amazônicas para o combate aos incêndios e para a preservação da floresta.

Agência Defesa

3º Seminário Painel do Fogo expande o uso da ferramenta para países amazônicos.



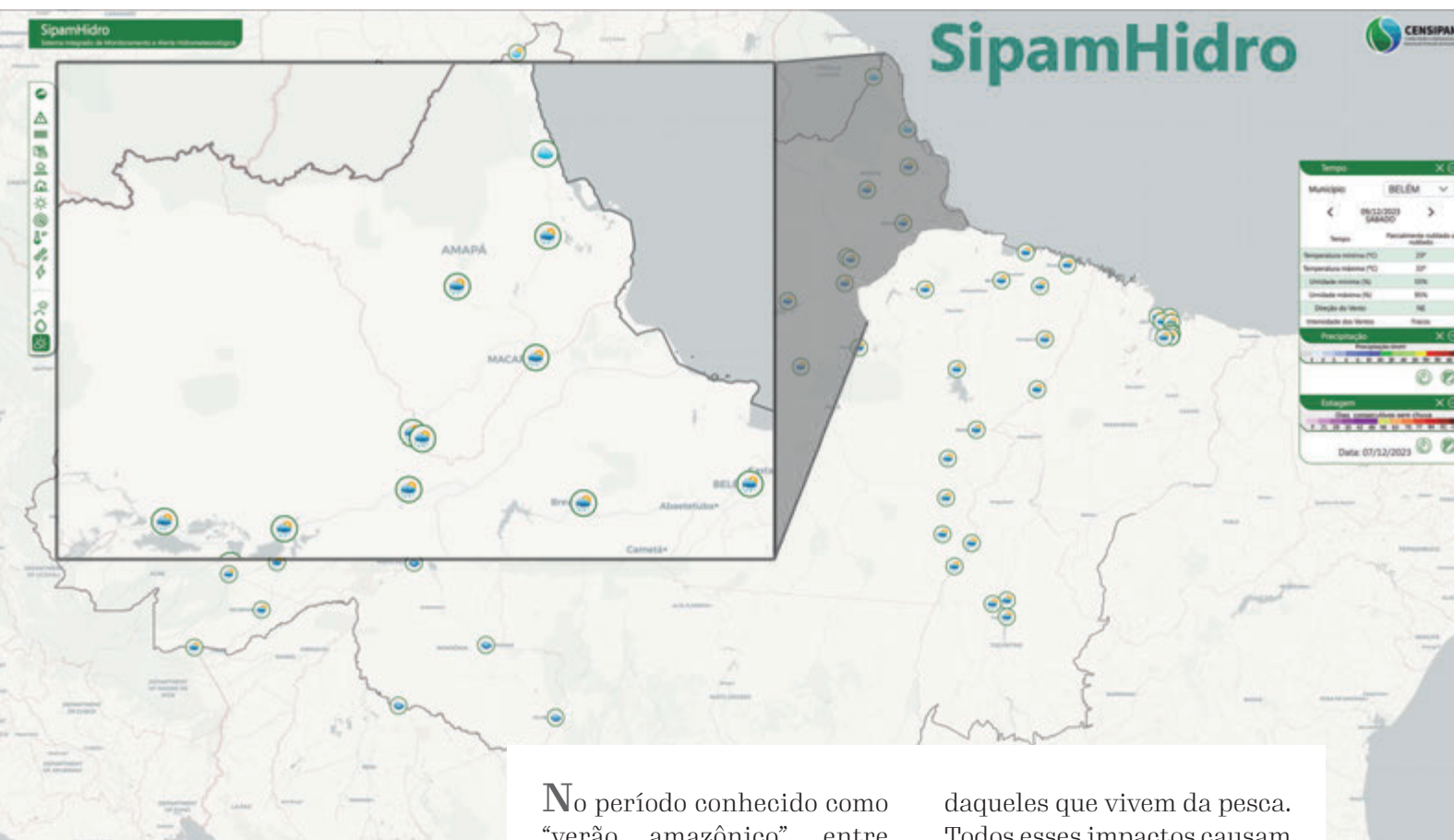
Hamilton Garcia / Ministério da Defesa



Realizado em Brasília (DF), o 3º Seminário Painel do Fogo apresentou atualização da ferramenta que auxilia equipes especializadas na detecção e no combate a incêndios florestais.



SipamHidro: sazonalidade hidroclimática na Amazônia



Na aba tempo, a ferramenta SipamHidro mostra dados de previsão meteorológica para as regiões Norte e Nordeste do país.

SipamHidro

Conheça a plataforma.



No período conhecido como “verão amazônico”, entre agosto e setembro, é possível observar que as chuvas na região amazônica diminuem, o calor aumenta, o nível dos rios baixa e os leitos secam. Uma vez que a navegação fica comprometida, muitas embarcações acabam encalhando, o que prejudica o transporte de alimentos e a mobilidade de pessoas, em especial dos pescadores.

O fenômeno acarreta, ainda, a mortandade de peixes e outros animais aquáticos, e afeta a subsistência

daqueles que vivem da pesca. Todos esses impactos causam vulnerabilidade às comunidades ribeirinhas, que sofrem com a falta de água, com o desabastecimento de alimentos e com a precariedade nas condições de saúde. Já em outras épocas do ano, quando os rios enchem, as inundações também ocasionam danos à saúde e transtornos financeiros para a população, já que muitas famílias podem ficar desabrigadas.

Para amenizar as implicações da escassez e das cheias, o Censipam desenvolveu a pla-

taforma SipamHidro, que desempenha papel fundamental no apoio ao planejamento das ações de proteção nas comunidades amazônicas. A solução, que apresenta previsões sobre esses eventos naturais na Amazônia, auxilia as instituições públicas e privadas que atuam na região, principalmente a Defesa Civil dos estados e dos municípios, além dos institutos de ensino e pesquisa.

Agência Defesa

Censipam apresenta a países da América do Sul sistema brasileiro que prevê enchentes e seca na Amazônia.



Ao longo de 62 missões de campo executadas este ano, 60 novos municípios foram mapeados na ferramenta, por meio de drones e Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS, sigla em inglês). Atualmente, a solução atende 772 municípios da Amazônia, que têm acesso a um ou mais produtos disponíveis na plataforma de acordo com a localização da cidade. As informações fornecidas são essenciais para monitoramento, como condições meteorológicas, sistemas meteorológicos, previsão do tempo, previsão hidrológica, previsão de chuva, alerta de chuva, chuva em bacias hidrográficas, chuva por radar, descargas elétricas, nível dos rios, inundação urbana, estiagem e reservatórios de usinas hidrelétricas.



Uso de drone para mapeamento de municípios.

Combate a ilícitos ambientais



Divulgação / Censipam

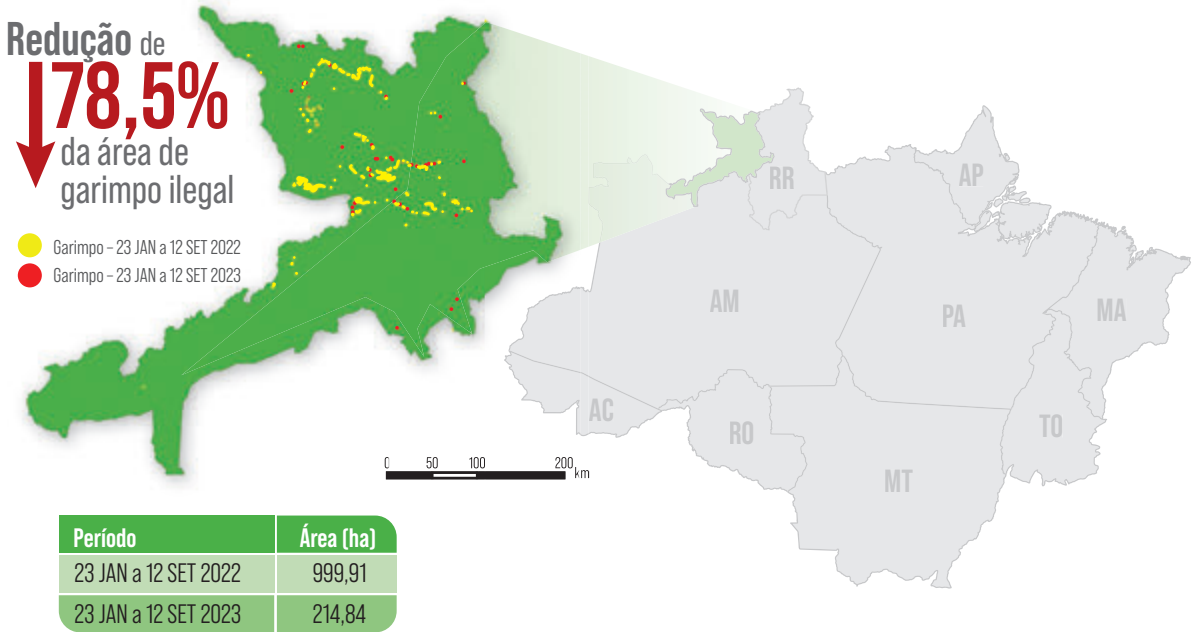
Agente de geointeligência do Censipam em missão de reconhecimento aéreo na Terra Indígena Apyterewa.

Para auxiliar no combate aos ilícitos ambientais, uma equipe coordenada pelo Censipam, o Grupo de Integração para Proteção da Amazônia (Gipam), define as áreas prioritárias para ação das entidades de segurança, de proteção ambiental e de fiscalização. Essa equipe é formada por nove profissionais de diversos órgãos e áreas de atuação, como desmatamento, garimpo, queimadas e exploração madeireira.

Durante o ano, o Gipam subsidiou as ações das instituições de proteção ambiental e continuou a apoiar a

operação Guardiões do Bioma, agora sob coordenação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), para combate ao desmatamento no âmbito estadual. O grupo também produziu 25 relatórios para organizações como ICMBio, Ibama e secretarias estaduais de segurança pública, nos quais indicou 210 alertas de desmate. Além desses relatórios, o Gipam capacitou 49 pessoas, entre policiais da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), policiais militares e servidores da Funai e do Censipam,

GARIMPO: Terra Indígena Yanomami



sobre metodologia de análise de alertas de desmatamento e ferramentas de navegação de campo.

Ao todo, o Censipam realizou 137 apoios para órgãos diversos, como Exército, Marinha, Ibama, ICMBio, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), FNSP, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senapen). Foram ações de comunicação satelital, de agentes de geointeligência e de imageamento com drones, entre outras.

Todo esse trabalho contribuiu para grandes resultados, a exemplo da redução de 78,5% na área atingida pelo garimpo ilegal em território Yanomami. Nos primeiros nove meses de 2023, a área atingida era de 214 hectares. Já no mesmo período em 2022, a área ocupada pelos garimpeiros era de 999 hectares.

Os dados da desocupação foram detalhados em relatório emitido com o apoio de geólogos, geógrafos, estatísticos e especialistas em sensoramento remoto do Censipam. De janeiro a setembro deste ano, as maiores ocupações foram desmontadas e a oscilação média mensal da área atingida é baixa, por volta de quatro hectares atualmente.

Desde 21 de janeiro, os militares estão na região para apoiar na proteção dos indígenas e contribuir para o combate aos delitos transfronteiriços e ambientais na Terra Indígena Yanomami (TIY). Na editoria de Segurança, você confere os detalhes de todas as atividades para coibir as práticas ilícitas, que resultam na preservação do meio ambiente.



Divulgação / Exército Brasileiro

Militares apreendem drogas e materiais ilícitos durante a operação Ágata Amazônia, em Roraima.

SipamSAR: monitoramento do desmatamento

Divulgação / Censipam

Antena multissatelital utilizada na fiscalização da Amazônia.

Um dos grandes problemas enfrentados no Brasil, que mais afeta a Amazônia, é o desmatamento ilegal das florestas. Proteger o meio ambiente, patrimônio nacional, também é atribuição da Defesa, que usa tecnologia radar para monitorar as áreas de interesse na região amazônica. Trata-se do Sistema Integrado de Alertas de Desmatamento (Sipamsar), em desenvolvimento pelo Censipam.

O Sipamsar usa dados satelitais e aerotransportados de radares de abertura sintética – em inglês, Synthetic Aperture Radar (SAR) – para monitorar a Amazônia Legal, em cerca de 140 mil quilôme-



tros quadrados. A tecnologia SAR é capaz de observar o desmatamento e obter imagens do terreno mesmo que ele esteja sob condições atmosféricas adversas, como coberto por nuvens em períodos de fortes chuvas. No período de outubro de 2022 a outubro de 2023, o sistema recebeu 862 alertas de desmatamento.

Assim, os analistas do Censipam conseguem identificar crimes ambientais e antecipar riscos, especialmente sobre as atividades de desflorestamento em estágio inicial. Após tratamento dos dados, as informações coletadas são fornecidas a órgãos de fiscalização ambiental, a exemplo do Ibama e do ICMBio.





Abertura do Programa de Extensão Cultural na Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro (RJ).

Educação e cultura

Por **Carlos Borges**

O Ministério da Defesa busca, cada vez mais, aumentar a participação da sociedade brasileira nos assuntos relacionados à defesa do país, com o objetivo de construir uma cultura sólida, com olhar rico e multidirecional. Além de promover ações e eventos que convidem a população a debater sobre as atividades e as responsabilidades do setor, a pasta mantém contato permanente com instituições de ensino civis e militares para incentivar o intercâmbio de ideias e estimular a produção de conhecimento específico, assim como a reflexão a respeito dos temas estratégicos que envolvem a defesa nacional e seus problemas.

Para levar maior conhecimento aos cidadãos, o ministério investe na realização

de estudos e pesquisas. Com essa proposta, duas unidades são referência no debate de temas estratégicos: a Escola Superior de Guerra (ESG) e a Escola Superior de Defesa (ESD). Juntas, elas criam oportunidades para aumentar a participação da sociedade brasileira nas discussões que afetam o tema, resultando na consolidação de uma cultura de defesa nacional forte.

Na editoria de “Educação”, convidamos você a conhecer algumas das principais ações da pasta focadas na área, bem como programas educacionais em curso, projetos de novas escolas e institutos tecnológicos, além de estudos, pesquisas, eventos, congressos e ações de capacitação profissional.

Capacitações acadêmicas

Soldado H Pereira/ Academia da Força Aérea



18ª edição do Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, em Pirassununga (SP).

A Defesa acredita em ações que estimulem a discussão sobre defesa nacional nas atividades educacionais do país, nos diversos níveis, para incentivar maior conscientização a respeito da importância do tema. Com essa ideia, somente em 2023, foram ofertados 21 cursos nas escolas vinculadas ao órgão: a ESG, no Rio de Janeiro (RJ), e a ESD, em Brasília (DF). Como resultado, 1.350 civis e militares receberam diplomas e são, agora, novos formadores de opinião.

As instituições realizam estudos, pesquisas, ensino, extensão, intercâmbio e difusão

em temas relacionados à defesa nacional, tendo promovido 1 congresso, 24 palestras e 14 seminários e painéis no decorrer do ano, em parceria com instituições de Ensino Superior (IES), credenciadas no Ministério da Educação (MEC), e com as escolas de formação de oficiais das Forças Armadas.

Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional

A 18ª edição do Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional (CADN) ocorreu na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga (SP), sob coor-

CONGRESSOS CURSOS PALESTRAS SEMINÁRIOS

Balanco de Atividades

1.350 civis e militares diplomados
24 palestras
21 cursos ministrados
14 seminários e painéis
1 congresso

Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional

18ª edição do CADN, em Pirassununga/SP

Participantes

255 participantes de todas as regiões do Brasil, além de 28 instituições de ensino superior (24 civis e 4 militares)
7 minicursos ofertados
39 trabalhos selecionados pelo Comitê Técnico Científico do CADN

Curso de Extensão em Defesa Nacional

26ª edição do CEDN, em Porto Alegre/RS

80 alunos presenciais e 2.000 remotos
14 palestras
5 mesas de debates

denação da Defesa. Realizada, anualmente, a iniciativa é uma oportunidade para estimular a reflexão e o estudo de temas que envolvem a defesa do país, com um olhar compartilhado entre sociedade e Forças Armadas.

Nessa última edição, estiveram presentes 255 universitários e professores de todo o Brasil, civis e militares, além de 24 IES, credenciadas no Mec, e 4 escolas de formação de oficiais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

No período de 28 a 31 de agosto, os participantes assistiram a sete minicursos com as seguintes temáticas: “Forças Armadas e Sociedade: aspectos socioculturais”; “Introdução à modelagem e simulação de Defesa”; “O pensamento geopolítico brasileiro revistado”; “Grande estratégia chinesa e dinâmicas de poder e riqueza no Leste Asiático”; “A questão do metaconstitucionalismo no âmbito

da geopolítica global e dos interesses brasileiros”; “O Brasil e a cooperação internacional em defesa”; e “A geopolítica da Rússia, a guerra na Ucrânia e os conflitos do Oriente Médio”.

XXVI Curso de Extensão em Defesa Nacional

Além do CADN, outra iniciativa também é coordenada pela Defesa com o objetivo de promover a reflexão e o debate sobre o tema “Segurança e Defesa Nacional”. O Curso de Extensão em Defesa Nacional, em sua 26ª edição, aconteceu na capital gaúcha, no Rio Grande do Sul, em formato híbrido, e contou com a presença de 2 mil participantes durante cinco dias de encontro.

Na ocasião, totalmente aberta ao público, os presentes puderam participar de 14 palestras e 5 debates e mesas redondas, sobre temas variados como “As mudanças

climáticas e o novo cenário geopolítico do Ártico” e “O fortalecimento da Defesa Nacional por intermédio da participação brasileira nas operações de paz das Nações Unidas”, entre outros.

“Aqui, conseguimos trocar informações, conhecer pessoas de diferentes áreas e agregar conhecimento”.

Marcella Thayná, universitária do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Uniceub).

“O CADN me trouxe informações precisas e muito mais aprofundadas sobre a Defesa, tanto no sentido prático quanto no sentido ideológico. O congresso me proporcionou uma experiência na qual eu reconheço um valor muito maior para a Defesa”.

Allan de Carvalho Araújo, estudante de Bioquímica da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Responsabilidade social e qualificação profissional



Oficina de marcenaria e esquadrias em organização militar do Exército.

O Projeto Soldado Cidadão (PSC) é uma ação desenvolvida pelo Ministério da Defesa em 2004 e que abrange todo o território nacional. Todos os anos, com o apoio da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, são oferecidos cursos de qualificação profissional a soldados e cabos dos efetivos das Forças Armadas, para que consigam se inserir no mercado de trabalho em melhores condições de concorrência. Somente em 2023, foram mais 8 mil jovens capacitados.

Em 19 anos de existência, colaborou com a empregabilidade de cerca de 261 mil beneficiados. As diversas áreas de qualificação oferecidas permitem que os participantes do projeto atuem como eletricista, técnico de informática, pedreiro, marceneiro, pintor, cozinheiro, mecânico, motorista e web designer, entre outros.

Os cursos, presenciais e semipresenciais, são selecionados de acordo com a demanda dos mercados regionais, com especial atenção à

preferência dos jovens. Entre os órgãos parceiros, estão instituições federais de educação, ciência e tecnologia, além de entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

“Antes de entrar no Exército Brasileiro (EB), eu já trabalhava como marceneiro e, quando entrei na Força, fui direcionado para o Gabinete do Comandante do Exército, na seção de Serviços Gerais, onde trabalho realizando atividades na área de marcenaria. No ano de 2022, apareceu essa oportunidade de fazer este curso de Marceneiro de Móveis e Esquadrias, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), por intermédio do Projeto Soldado Cidadão (PSC). Esse período do curso foi muito importante para minha qualificação profissional, porque, antes, eu trabalhava apenas com móveis que utilizavam um único tipo de material. Nesse curso, aprendi que existem dois tipos de marcenaria: de móveis planejados e de esquadrias, além de ter a oportunidade de trabalhar com outros tipos de materiais, técnicas e sistemas que são utilizados para aprimorar o meu trabalho”.

Cabo Luiz Augusto Soares Fernandes

Cabo Luiz Augusto Soares Fernandes

PROJETO SOLDADO CIDADÃO



8 mil jovens
capacitados
em 2023

19 anos
de projeto



261 mil
jovens
capacitados

Áreas



Telecomunicações



Transporte Aquaviário e Terrestre



Construção Civil



Artes Gráficas



Comércio e Empreendedorismo



Turismo e Hotelaria



Tecnologia da Informação



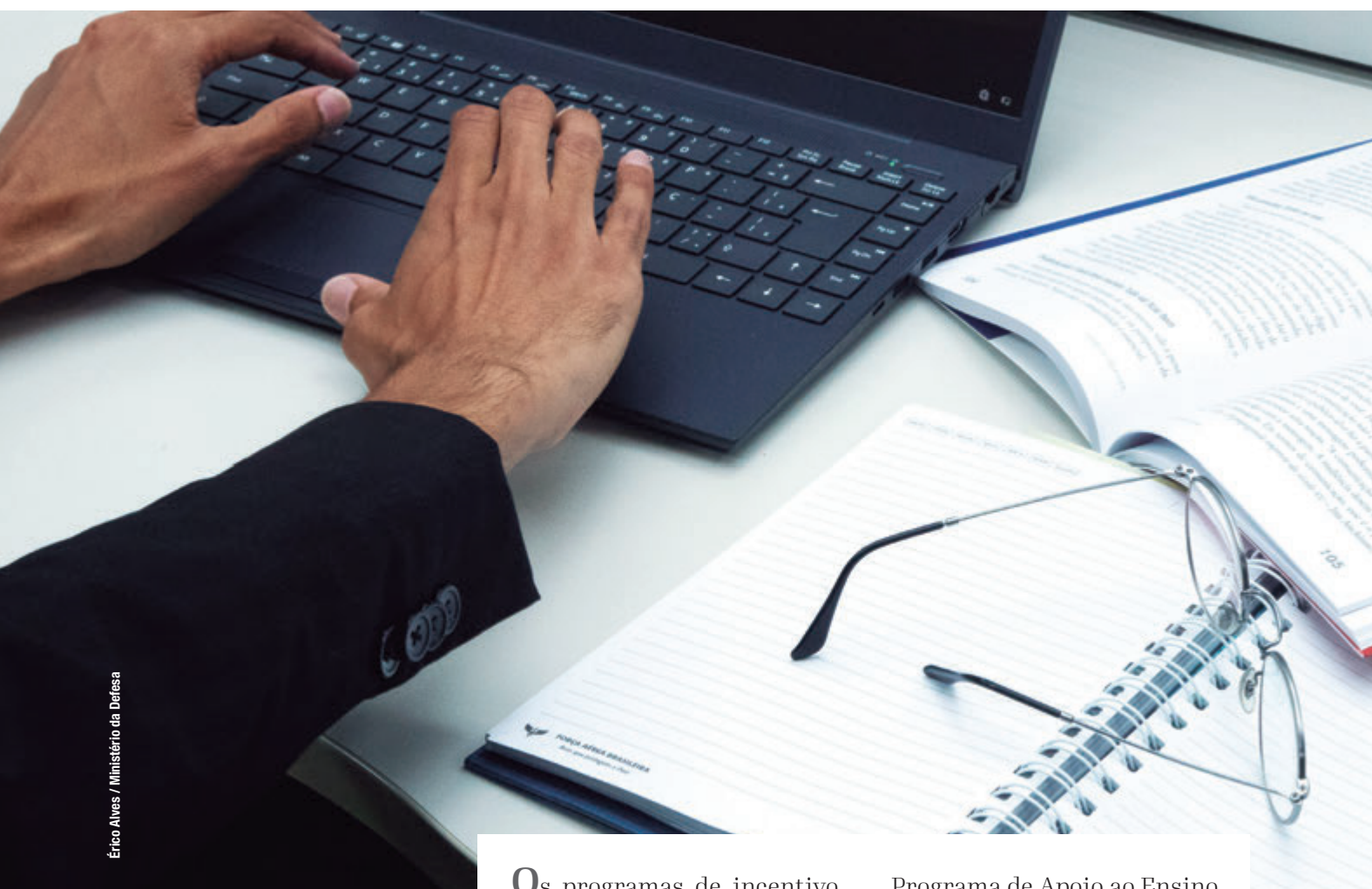
Saúde



Soldado Assunção / Exército Brasileiro

Cabo Luiz Augusto Soares Fernandes na oficina de marcenaria e esquadrias.

Pesquisa e incentivo



Érico Alves / Ministério da Defesa

Os programas de incentivo coordenados pela Defesa na área da educação são destinados a fomentar a cooperação entre instituições civis e militares para implementação de projetos voltados ao ensino, à produção de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos qualificados na área de defesa nacional. Entre as principais iniciativas da pasta, estão o

Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-Defesa) e o Programa de Cooperação Acadêmica em Defesa Nacional (Procad-Defesa), realizados em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).



Programa Pró-Defesa

Iniciado em 2005, o Pró-Defesa, já em sua quarta edição, consiste na concessão de apoio financeiro, na forma de bolsas e de custeio, aos projetos selecionados a partir dos critérios definidos em edital específico. Essa iniciativa contribui para a indução temporária de áreas

inovadoras e estratégicas da política brasileira de ciência e tecnologia. O programa tem como propósito desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro na área de defesa, estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa com a participação de Instituições de Ensino Superior (IES) e Instituições Militares de Ensino e Pesquisa.

Programa Procad-Defesa

O Procad-Defesa teve início em 17 de junho de 2019, sendo uma iniciativa desdobrada do Pró-Defesa. A ação concorre para a indução temporária de áreas estratégicas da política brasileira de ciência e tecnologia com o objetivo de conceder apoio financeiro a projetos de pesquisa em rede.

Agência Defesa

Em 2023, o Ministério da Defesa, o Governo da Bahia e o Senai Cimatec firmaram parceria para estudar a viabilidade de criar um centro tecnológico aeroespacial na Bahia.



Moisés Machado / Ministério da Defesa



Assinatura do acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Defesa e o Governo da Bahia.

Um novo Instituto Tecnológico da Aeronáutica no Ceará



Victor Chagas / Ministério da Defesa

Reunião de estudos preliminares sobre a construção do novo ITA em Fortaleza (CE).

Agência Defesa

Relatório da Defesa e da Educação indica viabilidade para construção de novo campus do ITA no Ceará.



Você sabia que o Brasil irá inaugurar, em breve, um novo campus do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em Fortaleza, no Ceará? O local selecionado para sediar as futuras instalações do novo campus – o primeiro da Região Nordeste – é a Base Aérea de Fortaleza.

Em 4 de agosto de 2023, os Ministérios da Educação e da Defesa assinaram um acordo de cooperação técnica para estudar a criação da nova unidade ou de uma faculdade de engenharia vinculada ao instituto, em Fortaleza (CE). A capital cearense foi escolhida para ser a sede do novo ITA porque,

tradicionalmente, 40% das vagas oferecidas pela instituição são ocupadas por estudantes do estado. Essa será a primeira instalação fora de São José dos Campos (SP), onde o ITA atua desde 1950.

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica, considerado um centro de referência no ensino de engenharia no Brasil, é uma instituição universitária pública ligada ao Comando da Aeronáutica (Comaer). Com sede na cidade paulista de São José dos Campos, no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), o órgão é especializado nas áreas de Ciência e Tecnologia, no setor Aeroespacial.



ESCOLA SUPERIOR DE DEFESA

ESD

sociedade
intercâmbio estudo pesquisa
Defesa
participação capacitação



CONFIRA OS CURSOS OFERECIDOS
PARA CIVIS E MILITARES



Esporte e cidadania

Por **Júlia Campos**

Toda conquista é resultado de um processo que começa com objetivos bem definidos, planejamento e esforço. É uma construção que envolve tempo, dedicação e vontade de mudança, em que a vitória expressa apenas uma consequência da jornada. No Ministério da Defesa, é assim. Além das atribuições para a manutenção da soberania do país, as conquistas do dia a dia traduzem um trabalho com propósito social, como o desenvolvimento do esporte nacional, a promoção da cidadania e o combate às desigualdades regionais.

É um processo que conta com a participação ativa de diversos atores: militares, servidores civis, atletas, professores e universitários, comunidades, voluntários e muitos outros parceiros. O desenvolvimento de programas e projetos sociais pela Defesa tem um olhar conectado com a cidadania. A promoção de políticas públicas com foco na diminuição do déficit social brasileiro e no bem-estar da população mostra resultados reais e concretos. Sob coordenação do órgão, as Forças Armadas participam da vida da população e contribuem para o desenvolvimento nacional.

A falta de tempo para dedicação exclusiva ao esporte faz muitas promessas brasileiras desistirem. Mas, a realidade mostra que há alternativas, como o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento (Paar), do Ministério, que garante todas as condições para que centenas de atletas possam treinar e buscar superação. Ainda no caminho da esperança e do altruísmo, a pasta instituiu, em 2023, um passo importante rumo à inclusão social: o paradesporto militar. Foi regularizada, assim, a participação de militares reformados das Forças Armadas em eventos do paradesporto nacional e internacional.

Outra iniciativa desenvolvida pela pasta é o Projeto Rondon, que já impactou mais de 2 milhões de pessoas com o conhecimento oferecido por professores e universitários rondonistas em todo o país. Além do desenvolvimento e do fortalecimento da cidadania, o projeto emprega soluções sustentáveis para inclusão social e para redução de desigualdades regionais.

Nas próximas páginas, você vai conhecer algumas iniciativas da Defesa que ajudam a mudar a vida de milhões de brasileiros todos os dias.

Defesa e alto rendimento esportivo



3º Sargento Marcus D'Almeida, atual nº 1 do ranking mundial de tiro com arco.

Alcançar resultados nas maiores competições nacionais e internacionais. É com esse objetivo que o atleta de alto rendimento se dedica diariamente, um processo que demanda tempo e esforço. E, para bater o índice ou alcançar o lugar mais alto do pódio, é preciso investimento. Assim, desde 2008, em parceria com o Ministério do Esporte, a Defesa incorpora atletas às Forças Armadas em caráter temporário (até oito anos), no programa que leva o nome Atletas de Alto Rendimento, o Paar.

A iniciativa, que beneficia 542 integrantes atualmente, auxilia os esportistas de alto rendimento a manterem dedi-

cação exclusiva aos treinamentos. As conquistas ao longo da carreira concretizam o empenho individual. Em 2023, eles subiram no pódio 1.021 vezes, em competições nacionais e internacionais. Do total de militares atletas, cerca de 47% são mulheres.

“É o programa que me fez pensar em continuar como atleta profissional. Lá, em 2016, eu fiquei em dúvida sobre o que eu faria da minha vida. E veio a FAB, e mostrou que eu poderia ser um atleta de alto rendimento. Deu a segurança e me construiu essa base pra ser o atleta que eu sou hoje”.
3º Sargento Marcus D'Almeida.

Sabau Gabriela / UJF



Divulgação / International Boxing Association



Acima, a 3º Sargento Beatriz Souza. À esquerda, a 3º Sargento Beatriz Ferreira no bicampeonato mundial de boxe, na Índia.

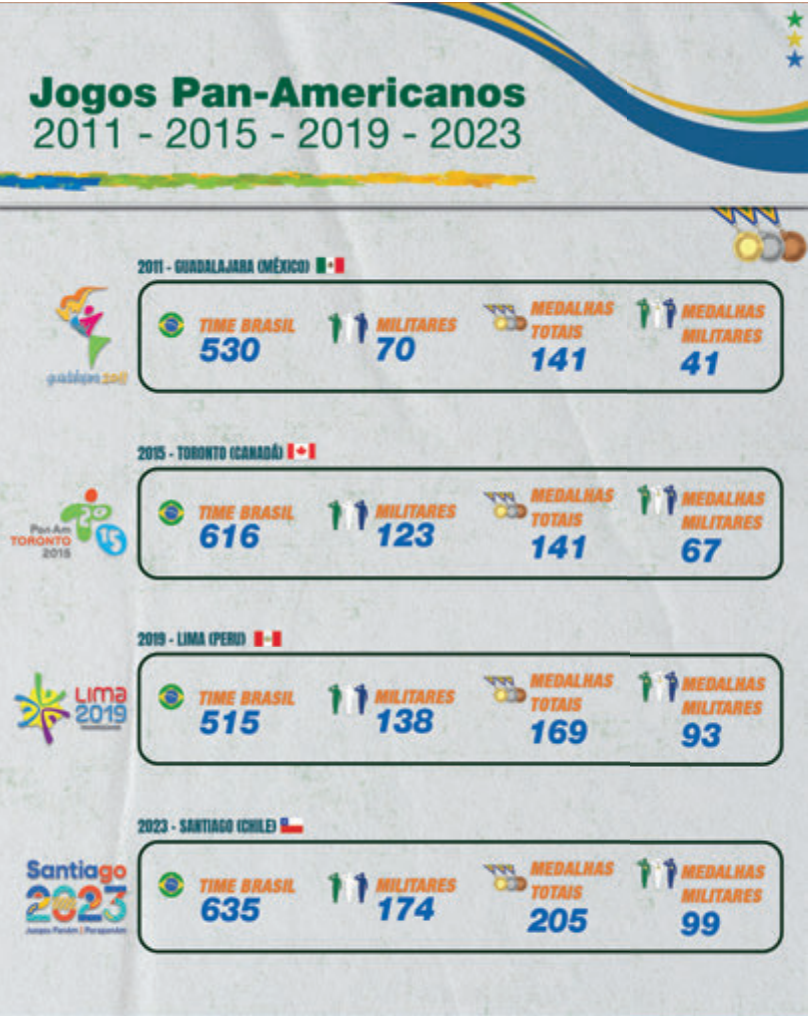
Destaque

Em setembro, a 3º Sargento Beatriz Souza foi campeã no Grand Slam de Baku, no Azerbaijão. A medalha de ouro veio após vencer a portuguesa Rochele Nunes na decisão. Em maio, Beatriz Souza já havia conquistado a medalha de bronze no Mundial de Judô em Doha, no Catar, na categoria +78 kg. Ela venceu a sul-coreana Hayun Kim por ippon e garantiu a única conquista do Brasil no evento.

Jogos Pan-Americanos – Santiago, no Chile

A preparação para o maior evento esportivo do mundo está a todo vapor. Em 2024, a 33ª edição dos Jogos Olímpicos terá como sede a cidade de Paris, na França. E, para avaliar o treinamento e o nível competitivo dos atletas, os Jogos Pan-Americanos foram um ótimo termômetro, em especial no ano pré-olímpico. Em 2023, o Pan ocorreu em Santiago, no Chile. Os militares do Paar estiveram lá e representaram o Brasil e as Forças Armadas.

A bandeira verde amarela ficou em segundo lugar no quadro de medalhas, com 205 ao todo, sendo 66 ouros, 73 pratas e 66 bronzes. Os atletas do Paar subiram 99 vezes ao pódio, em 30 modalidades, e foram responsáveis por 48% do saldo de medalhas.



Com 635 integrantes, a delegação brasileira no Pan de Santiago foi a maior em competições internacionais até então. Os participantes do Paar corresponderam a 27,4% do Time Brasil, com 174 atletas. Desse total, entre provas individuais e por equipe, 103 atletas militares ganharam medalha na competição. Ou seja, 59% dos representantes do Paar em Santiago foram medalhistas.

William Lucas / COB



O 3º Sargento Lucas Verthein garante a primeira medalha de ouro brasileira na história da prova de skiff simples.

Rafael Bello e Alexandre Loureiro / COB



Festa da medalha na ginástica. O 3º Sargento Arthur Nory fechou os jogos de Santiago com quatro medalhas: 1 de ouro, 2 de prata e 1 de bronze. No vôlei de praia, as Sargentas Ana Patrícia Ramos e Eduarda Lisboa foram a dupla campeã em Santiago, sem perder qualquer set durante toda a competição.

Entenda

Programa Atletas de Alto Rendimento

Como entrar

A incorporação é feita por alistamento, de forma voluntária, e a seleção leva em conta os resultados dos atletas em competições nacionais e internacionais. Assim, as medalhas já conquistadas durante o histórico profissional transformam-se em pontuação no processo seletivo para preenchimento das vagas. O edital é lançado por cada Força no decorrer de cada ano.

Benefícios

Ao entrar para o Paar, o atleta torna-se um militar das Forças Armadas e passa a ter todos os benefícios da carreira. Confira abaixo:

- salário;
- 13º salário;
- férias;
- direito à assistência médica, incluindo nutricionista e fisioterapeuta;
- acesso às instalações esportivas militares:
 - » Marinha: Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan);
 - » Exército: Centro de Capacitação Física do Exército (CCFex) e Complexo Esportivo de Deodoro; e
 - » Aeronáutica: Universidade da Força Aérea (Unifa).



Ivo Lima / Fecomércio-PR

Paradesporto militar

No mês de outubro, a seleção militar do Brasil foi a campeã do 1º Mundialito de Vôlei Sentado, em Curitiba (PR).

Com o objetivo de promover e valorizar o indivíduo, a Defesa regulamentou o paradesporto militar em 21 de setembro de 2023. A portaria assinada pelo Ministro da Defesa, José Mucio, passou a regular a participação de militares reformados das Forças Armadas em competições paradesportivas nacionais e internacionais. Com o feito histórico, a pasta e as Forças passaram a contar com o direito de amparar o treinamento e a participação desses paratletas em competições paradesportivas, representando as instituições.

Entenda

Militar reformado

São aqueles considerados inaptos para o serviço militar ativo, em decorrência de acidente ou enfermidade.

120 militares reformados das Forças Armadas

Modalidades

- Tiro paradesportivo
- Tiro com arco
- Vôlei sentado

Emerson Silva é primeiro sargento reformado das Forças Armadas. Em 2009, em uma operação de combate ao narcotráfico na linha de fronteira com a Bolívia, ele sofreu um acidente com viatura durante a perseguição a um caminhão suspeito. Em 2013, após longo tratamento e com sequelas físicas, foi retirado do serviço ativo. Mas ele não parou, e a vida no esporte iniciou-se em 2022, quando recebeu um convite para representar o Comando Militar do Oeste nas Olimpíadas do Exército, em Campinas (SP). Hoje, Emerson é o segundo colocado do ranking brasileiro na prova de carabina 22 e o quarto

colocado na prova de carabina de ar, na qual os três primeiros lugares são da equipe brasileira de tiro esportivo.

“Essa portaria é de suma importância, pois dará legalidade para que cada Força possa fomentar e capacitar os seus militares reformados, transformando-os em paratletas. É um marco histórico para o desporto militar do Brasil. Agradeço a todos os responsáveis pela criação dessa portaria e pelo legado do esporte. Tenho a certeza de que traremos muitos frutos positivos”.

Sargento Emerson Silva, militar reformado e paratleta de tiro esportivo.

Cidadania Rondon



Oficina inclusiva durante a operação Lobo Guará.

Você sabia?

Ficou curioso? Que tal saber um pouco mais sobre o Rondon e sobre as próximas operações?



Há 56 anos, o Projeto Rondon contribui para desenvolvimento e fortalecimento da cidadania em estudantes universitários. A iniciativa também gera benefícios em todo o país, com o emprego de soluções sustentáveis para a inclusão social e para a redução de desigualdades regionais.

Somente em 2023, sob coordenação do ministério, mil universitários tornaram-se rondonistas e puderam multiplicar conhecimento para 48 municípios em cinco estados do país. Foram ministradas para a população 2.919 oficinas, o que contribuiu para o

desenvolvimento regional e beneficiou quase 120 mil pessoas. As operações realizadas foram quatro: Lobo-Guará, Portal do Sertão, Sentinelas Avançadas e Guaicurus.

A iniciativa é uma ação interministerial do governo federal coordenada pela Defesa e conduzida em parceria com outros órgãos, além de governos estaduais, prefeituras municipais e instituições de ensino superior (IES). As Forças Armadas prestam apoio logístico às operações do projeto, bem como proporcionam condições adequadas de segurança a todos os participantes.

 **117.735**
cidadãos beneficiados

 **48** municípios em **5** estados |  **2.919** oficinas ministradas

 **1.000** professores e universitários de **95** instituições de ensino superior



Você sabia?

Por que Rondon?

O nome Rondon é uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865 – 1958), militar, sertanista e engenheiro, famoso por sua exploração do estado de Mato Grosso e da Bacia Amazônica Ocidental, além do apoio às populações indígenas brasileiras.

Operação Lobo-Guará

Na primeira operação do ano, a Lobo-Guará levou o Rondon para o cenário do cerrado. De 20 de janeiro a 4 de fevereiro, quase 40 mil pessoas foram impactadas pelo trabalho dos professores e dos universitários. Ao todo, as atividades do projeto estenderam-se a 12 municípios de Goiás, de Minas Gerais e do Distrito Federal: Águas Lindas de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Flores de Goiás, Nova Roma, São João D'Aliança, Simolândia, Teresina de Goiás e Valparaíso de Goiás. Sob a coordenação da pasta e com o apoio dos militares, 250 rondonistas, de 20 IES, promoveram 661 oficinas com diversos temas, como cultura, direitos humanos, comunicação, saúde e educação, entre outros.

“Aqui é um lugar em que a gente sai da nossa zona de conforto. Eu consegui trazer a psicologia para dentro da oficina com a abordagem de hortaterapia: conectar cursos e pessoas para fazer com que o trabalho seja multidisciplinar. Isso é o Rondon”.

Maria Luísa Santos, estudante de psicologia da Faculdade Única de Ipatinga, Minas Gerais.



Oficina de libras para a população de Valparaíso, em Goiás.

Agência Defesa

Projeto Rondon: o poder transformador em mais de 64 mil pessoas.



Operação Portal do Sertão

Ainda no período de férias universitárias, a Portal do Sertão ocorreu de 27 de janeiro a 11 de fevereiro, no estado da Bahia. A iniciativa contou com mais 251 rondonistas, que aplicaram 782 oficinas. As localidades assistidas foram Anguera, Caetanos, Candeal, Iaqu, Irará, Itatim, Maria Quitéria, Ouriçangas, Pedrão, Rio Antônio, Serra Preta e Tanquinho, além de Feira de Santana como centro regional. Ao todo, a iniciativa beneficiou 28,4 mil pessoas, que se tornaram novas multiplicadoras de conhecimento.



Oficina de pintura em tecido na cidade de Irará (BA).

Instagram

A Operação “Portal do Sertão” contempla 12 cidades do interior da Bahia e acontece até o dia 11 de fevereiro. O Projeto Rondon é um programa social interministerial coordenado pela Defesa em parceria com universidades. Ouça e saiba mais!



Operação Sentinelas Avançadas

Na terceira operação de 2023, durante 18 dias, 252 rondonistas promoveram 777 oficinas aos moradores de 12 municípios de Rondônia: Alta Floresta D’oeste, Alto Alegre dos Parecis, Campo Novo de Rondônia, Castanheiras, Costa Marques, Nova Brasilândia D’oeste, Novo Horizonte do Oeste, Parecis, Primavera de Rondônia, Santa Luzia D’oeste, São

Instagram

Defesa inicia mais uma jornada do Projeto Rondon. Participam da operação Sentinelas Avançadas 252 rondonistas, entre professores e estudantes das universidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Sergipe. Eles contribuirão para o desenvolvimento sustentável de comunidades em 12 municípios no estado de Rondônia. A concentração acontece em Porto Velho e conta com apoio da @fab_oficial, que disponibilizou a aeronave KC-30 para o transporte dos voluntários até a capital do estado. A operação ocorre de 5 a 23 de julho, com o apoio das Forças Armadas e em parceria com o governo de Rondônia e dos municípios atendidos. Conta, ainda, com a participação de instituições públicas e privadas de ensino superior do país.



Embarque de rondonistas para a operação Sentinelas Avançadas na Base Aérea de São Paulo.



Cerimônia de encerramento da operação Sentinelas Avançadas, em Porto Velho (RO).

Felipe D’oeste e Seringueiras. Antes da Sentinelas Avançadas, o estado havia recebido o Rondon em 2018, quando o projeto completou 50 anos.

Operação Guaicurus

A última operação do ano ocorreu no estado de Mato Grosso do Sul. De 13 a 30 de julho, cerca de 28 mil pessoas foram beneficiadas com as 699 oficinas aplicadas. Um total de 247 rondonistas, de 25 IES, percorreram as localidades de Água Clara, Bodoquena, Bonito, Caarapó, Camapuã, Figueirão, Inocência, Juti, Pedro Gomes, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Taquarussu.



Oficina de panificação durante a operação Guaicurus.

Twitter

O Projeto Rondon promove a integração entre universitários e comunidades. A iniciativa fortalece a cidadania e colabora com o desenvolvimento do Brasil! Bruno é um dos rondonistas que participa da operação Guaicurus, em Mato Grosso do Sul. Saiba mais sobre a experiência dele!



Oficinas de dança com idosos e horta comunitária no distrito de Maria Quitéria, em Feira de Santana (BA), durante a operação Portal do Sertão.





Divulgação / Marinha do Brasil

20 anos de cidadania e inclusão

Alunos do Profesp conquistam as primeiras colocações no brasileiro de canoa havaiana.

Há 20 anos, diversas unidades militares das Forças Armadas são consideradas a segunda casa de crianças e jovens de seis a 18 anos de idade. O programa Forças no Esporte (Profesp) já fortaleceu a cidadania para cerca de 200 mil pessoas. A iniciativa, conduzida pela Defesa com o apoio das Forças Armadas, promove a prática de atividades no contraturno escolar, tudo com foco em reduzir a vulnerabilidade e os riscos sociais por meio da educação, do esporte e da saúde física e mental.

Entre as práticas oferecidas, estão: atletismo, natação, remo, vela, canoagem, música, futebol, basquete e reforço escolar. Assim, o Profesp incentiva a valorização de crianças



e adolescentes e a redução de riscos sociais, além de fortalecer a cidadania e a inclusão.

O projeto João do Pulo (PJP), extensão do Profesp, tem o olhar voltado para a pessoa com deficiência. O PJP surgiu em 2015, para reintegração social de militares que tivessem adquirido alguma deficiência física durante a carreira, em consequência de acidente ou enfermidade. Em 2019, a ação foi expandida e passou a viabili-

zar a inclusão social de pessoas acima de seis anos de idade.

Nas duas iniciativas, as atividades ocorrem em organizações militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Além delas, o Ministério da Defesa possui um núcleo do Profesp na Escola Superior de Defesa, em Brasília (DF). Em 2023, o Profesp e o PJP atenderam, juntos, mais de 19 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social em todo o Brasil.

PROJETO
RONDON
Lição de vida e de cidadania

mais desenvolvimento mais sustentabilidade mais cidadania





Distribuição de água em Muçum (RS), durante a operação Taquari.

Desenvolvimento nacional, saúde e apoio à sociedade

Por Mariana Alvarenga

Além de assegurar a soberania nacional, as Forças Armadas desenvolvem ações sociais e de assistência humanitária que beneficiam milhares de pessoas no Brasil. Estrategicamente distribuídas em todo o território, os militares são, quase sempre, os primeiros a chegar nos momentos mais críticos enfrentados pela sociedade. O alto nível de preparo das tropas e a elevada capacidade logística das Forças promovem pronta-resposta nos momentos mais difíceis.

Quem não se lembra da passagem de um ciclone que impactou o Vale do Taquari e região, no Rio Grande do Sul? Ou as enchentes que desabrigaram tantas famílias na região de São Sebastião, no litoral paulista? E a seca dos rios na Amazônia, que desabasteceu muitas comunidades ribeirinhas no norte do país? Em todos esses cenários, os militares estiveram com a população brasileira, para ajudar a enfrentar o caos, salvar vidas e promover a reconstrução.

Os homens e as mulheres das Forças Armadas também atuam de forma planejada e proativa, como na construção

de infraestruturas em locais remotos e nas ações em apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Calha Norte, do Ministério da Defesa, é uma dessas iniciativas, para levar obras de engenharia – como escolas, praças esportivas, centros comerciais, pontes e passarelas, entre outros empreendimentos – a locais de difícil acesso no país. A pasta contribui para o desenvolvimento nacional, principalmente em áreas mais vulneráveis e afastadas dos grandes centros urbanos, como rurais, ribeirinhas e indígenas.

Outra iniciativa é a operação Gota, que conta com o apoio logístico das Forças para transportar vacinas e equipes de saúde às áreas mais isoladas do território. Ao mesmo tempo em que a Marinha, o Exército e a Aeronáutica protegem o país, também contribuem para que a saúde seja um direito de todos, em qualquer localidade do Brasil.

Neste capítulo, você vai conhecer as principais realizações da Defesa voltadas para o desenvolvimento social e para o amparo das populações mais vulneráveis.

Ação imediata em momentos de emergência



Militares entregam cestas de alimentos a comunidades ribeirinhas no Amazonas.

Além das ações para garantia da soberania nacional, as tropas atuam em apoio à Defesa Civil dos estados e dos municípios. O alto nível de preparo das tropas e a elevada capacidade logística das Forças Armadas permitem que, por vezes, os militares sejam os primeiros a chegar quando a sociedade mais precisa. Isso é pronta-resposta! Enchentes, desabamentos, temporais, chuvas de granizo, incêndios e secas são algumas das situações que tornam o apoio dos profissionais da guerra tão importante. Eles fazem buscas e salvamentos, realizam aten-

dimentos médicos, distribuem alimentos e donativos, reabrem as vias, constroem pontes e ajudam as populações mais sofridas, a qualquer tempo e lugar.

Durante o ano de 2023, os Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica foram acionados para ajudar em cinco estados (Amazonas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), com o propósito de dar pronta-resposta aos impactos causados pelas catástrofes que ocorreram nas regiões. O litoral paulista, no entorno de São Sebastião, enfrentou



grave dificuldade com fortes enchentes no início do ano. No Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, milhares de famílias ficaram desabrigadas em decorrência da passagem de ciclones extratropicais e de fortes tempestades. Já no Amazonas, a estiagem severa e a seca dos rios afetou o abastecimento de comunidades ribeirinhas.

Em apoio à Defesa Civil, foram desencadeadas três operações – São Sebastião, Taquari e Estiagem –, com o emprego de 3.180 militares, 292 viaturas, 30 embarcações e 26 aeronaves. Ao todo, elas foram responsáveis por 8.166 atendimentos médicos e pela distribuição de 553,7 toneladas de materiais (alimentos e donativos).

Operação São Sebastião

Em fevereiro, fortes chuvas atingiram o litoral norte de São Paulo e a baixada paulista, o que causou alagamentos, enchentes, deslizamentos de terra e soterramento de casas. Devido ao elevado nú-



Forças Armadas levam assistência de saúde a desabrigados e desalojados por fortes chuvas em São Sebastião, no litoral paulista.

mero de famílias desalojadas e desabrigadas, as Forças Armadas foram acionadas para ajudar em ações como busca e socorro de vítimas; suporte aos desabrigados; transporte marítimo, terrestre e aéreo de pessoas e de mantimentos; limpeza e desobstrução de vias; e gerenciamento dos locais de doação, entre outras.

Durante 30 dias de apoio, foram empregadas 60 viaturas, 18 unidades de desobstrução e apoio terrestre, 12 aeronaves, 8 embarcações, além de equipes de busca e

salvamento e equipamentos de engenharia. No auge das ações de apoio, foram envolvidos, aproximadamente, 1,5 mil militares. Para reforçar o atendimento médico, a Marinha disponibilizou o Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico, o maior da frota, vocacionado, também, para operações de apoio e ações humanitárias. Dentro do navio, havia um hospital de campanha que aumentou para 260 a disponibilidade de leitos da embarcação, além de profissionais de saúde.

No total, os militares realizaram 1.274 atendimentos médicos e psicológicos, transportaram 172 toneladas de donativos e contribuíram para o restabelecimento do tráfego de veículos nas rodovias da região.

Agência Defesa

Defesa mobiliza 1,5 mil militares em auxílio às vítimas no litoral de SP.



Operação Taquari

Em setembro, um ciclone extratropical atingiu o Rio Grande do Sul e devastou casas e ruas, desabrigando milhares de pessoas. Acionadas pela Defesa Civil, as Forças Armadas apoiaram as vítimas em 64 municípios. Inicialmente, os militares atuaram no estado e, quando as fortes chuvas e enchentes atingiram, também, Santa Catarina e Paraná, a área de atuação da operação foi expandida.

As atividades do Comando Conjunto Taquari – ativado no dia 4 de setembro – contaram com cerca de 1.300 militares, 222 viaturas, 68 meios especializados de engenharia, 20 embarcações, 20 ambulâncias, 9 aeronaves, 4 sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (Sarp) e 4 blindados anfíbios.

Ao todo, foram realizados 2.806 atendimentos médico-odontológicos, distribuídas 22 mil telhas, removidos 22.169 metros cúbicos de entulhos

Divulgação / Exército Brasileiro



Militares removem entulhos durante a operação Taquari, no sul do país.

(o equivalente a 1.897 caminhões-caçamba) e transportadas 200 toneladas de donativos e materiais diversos.

Agência Defesa

Forças Armadas concluem ações de apoio à população atingida por chuvas no sul do país.



Operação Estiagem

Desde setembro, a Amazônia sofreu uma estiagem severa, que afetou, principalmente, as comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. Mobilizadas a partir de uma reunião com o governo do estado, as Forças Armadas começaram a ajudar imediatamente. No dia 18 de outubro, atendendo à solicitação do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, a Defesa ativou o Comando Conjunto Amanaci para integrar os esforços conjuntos

da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Inicialmente, foram empregados 380 militares, 10 viaturas, 5 aeronaves, 2 embarcações e 1 navio de assistência hospitalar. Até o fechamento desta edição, já tinham sido transportadas 181,7 toneladas de alimentos para abastecer os municípios de Tabatinga, Alvarães e Benjamin Constant. Além dos alimentos, os militares também realizaram 13.721 ações, entre procedimentos médicos, odontológicos, exames e distribuição de medicamentos, nas comunidades de Tabatinga, Amaturá e Santo Antônio do Itá.

Agência Defesa

Comando conjunto ativado pela Defesa vai transportar 42 toneladas de alimentos para as comunidades atingidas pelas secas na Amazônia.



Vacinação de indígenas durante a operação Gota, no norte do Brasil.

Saúde para todos



Para garantir que as comunidades mais isoladas do Brasil tenham acesso à vacinação, o Ministério da Defesa (MD), por meio das Forças Armadas, atua em apoio ao Ministério da Saúde (MS) nas operações Gota. Durante o ano, foram realizadas dez missões em quatro estados (Pará, Roraima, Amapá e Amazonas), que contaram com o apoio logístico da Defesa para o transporte de materiais e funcionários de saúde. A iniciativa permitiu que o MS ofertasse doses dos mais de 20 tipos de imunobiológicos do calendário nacional de vacinação.

Até o fechamento desta edição, cerca de 16 mil pessoas foram imunizadas em 2023, além do transporte de 191 profissionais de saúde e, aproximadamente, 40 mil do-

ses. O Acordo de Cooperação Técnica 01/2015, de 3 de julho de 2015, celebrado entre o MS e o MD, garante àquele ministério o apoio logístico necessário às ações de saúde do governo federal em prol das comunidades indígenas de difícil acesso e das populações ribeirinhas e quilombolas, em todo o território nacional.

Agência Defesa

Em apoio à Saúde, Defesa leva profissionais e vacinas a 8 mil indígenas em 111 aldeias.



Operação Carro-Pipa: água para quem precisa



Suboficial Manfrim / Força Aérea Brasileira

Fiscalização de abastecimento de caminhão-pipa.

No Nordeste, onde a escassez de água castiga as comunidades do interior, o amparo, muitas vezes, chega por meio de caminhões-pipa. É em situações como essa que entra a Defesa. A ação, que recebeu o nome de Operação Carro-Pipa, é coordenada pelo ministério, por meio do Exército. Ao todo, a iniciativa conta com 385 militares e está presente em oito estados do país: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Entre janeiro e outubro de 2023, foram percorridos quase 44 mil quilômetros, para distribuição de, aproximadamente, 800 mil metros cúbicos de água por mês, em média. Todo esse volume de água serviu para beneficiar, a cada mês, cerca de 1,5 milhão de pessoas, em 423 municípios.

A iniciativa, fruto de cooperação técnica e financeira entre os Ministérios da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e da Defesa (MD), surgiu em 1998.



Com ações complementares de apoio para distribuição de água potável às populações atingidas pela estiagem e pela seca, as áreas rurais do semiárido nordestino recebem maior concentração de esforços. As cidades atendidas encontram-se em situação de emergência ou de calamidade pública, reconhecida por ato do governo federal.

O Exército atua tanto no planejamento quanto nas atividades de apoio, e tudo ocorre em cinco etapas: levantamento de informações e reconhecimento dos municípios para atendimento; contratação de carros-pipa; controle e fiscalização dos municípios sob responsabilidade da Força Terrestre; elaboração de relatórios para acompanhamento da execução; e prestação de contas. Para viabilizar a logística, cerca de 35 mil cisternas comunitárias são abastecidas com prioridade, na proporção diária de 20 litros de água por pessoa, apenas para consumo.



Abastecimento de cisternas comunitárias.



Inspeção de abastecimento de cisternas comunitárias.

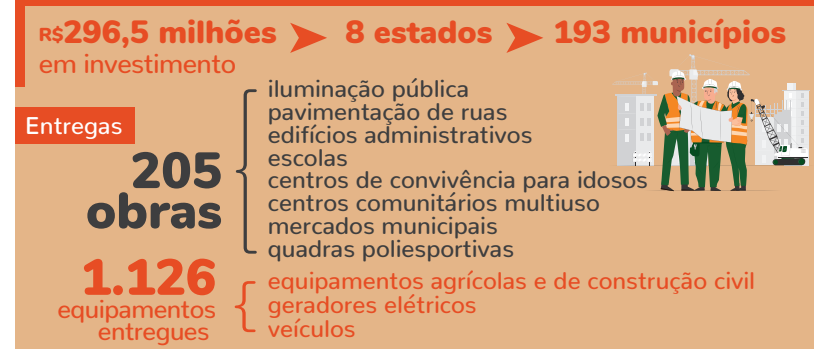
Desenvolvimento nacional e apoio à sociedade

Maria Raimunda, agricultora beneficiada com obra de eletrificação rural em Roraima.

Após percorrer cerca de 80 quilômetros de carro, em chão de terra batida, de Boa Vista para as vilas rurais do município de Cantá, em Roraima, a equipe de engenharia do Programa Calha Norte (PCN) chegou ao destino. Foram visitar uma obra de eletrificação rural com 236 postes na região. Hoje, os 550 habitantes das vilas rurais locais têm maior qualidade de vida e podem ligar seus eletrodomésticos.

“Agora, a gente pode utilizar geladeira, televisão, ventilador. Antes, tinha que ir na casa das pessoas incomodar. Era muito mais difícil. A minha filha é costureira e a energia melhorou a rotina de trabalho dela”, disse a agricultora Maria Raimunda Sodré ao avistar a equipe de engenharia, que recém chegava à comunidade para inspecionar os serviços de eletrificação.

Essa, como tantas outras entregas, faz parte do PCN, uma



iniciativa do Ministério da Defesa que leva obras de infraestrutura aos sete estados da Região Norte, além de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão. A ação contribui para a promoção da cidadania com políticas públicas que melhoram o bem-estar da população e reduzem as desigualdades regionais.

Para a Defesa, o objetivo maior de atividades como essa é “Preservar a coesão e a unidade nacionais”, assim previsto na Política Nacional de Defesa. É uma das formas como o ministério trabalha, também, a integração regional e a segurança do Estado, apoiando o desenvolvimento social de regiões menos favorecidas, com

trabalhos focados em suprir as carências da população na área da infraestrutura.

Durante o ano de 2023, o PCN entregou 205 obras e 1.126 equipamentos, totalizando um investimento de R\$ 296,5 milhões em 193 municípios. Entre as obras, estão serviços de iluminação pública, pavimentação de ruas e construção de empreendimentos, como edifícios administrativos, escolas infantis, centros de convivência para idosos e comunitários multiuso, mercados municipais e quadras poliesportivas. Já os equipamentos são veículos, geradores elétricos e maquinário agrícola e de construção civil, entre outros.

PROGRAMA CALHA NORTE

Cidadania

Sustentabilidade

Desenvolvimento

Saiba mais.



S-BR
PROSUB



VBTP-MR
GUARANI



KC-390
MILLENNIUM



Ciência e tecnologia

Por Rayane Novaes

Os avanços na ciência e na tecnologia promovem inúmeros benefícios para a humanidade. No setor de defesa, não é diferente. À medida que essas duas áreas de conhecimento são aplicadas no meio militar, as Forças Armadas recebem um importante impulso para o cumprimento de um dos mais importantes Objetivos Nacionais de Defesa (OND): assegurar a defesa da pátria, a soberania e a integridade territorial do país.

Assim, modernizar as instituições militares e mantê-las bem equipadas garante, também, o emprego de pessoas e de meios para apoiar o povo brasileiro quando ele mais precisa. Buscar maior autonomia tecnológica e produtiva na área de defesa significa, assim, contribuir para o desenvolvimento do Brasil. Mais do que capacidade operativa, inovar e aperfeiçoar os equipamentos navais, terrestres e aéreos contribui para o domínio de tecnologias de interesse, induz aumento na competitividade do produto nacional, promove maior visibilidade para a indústria brasileira no mercado internacional e resulta em

mais oportunidades de comercialização, além da geração de emprego e renda para o cidadão brasileiro e do aquecimento da economia.

É por conhecer o grande potencial que o setor representa para as Forças, para o país e, consequentemente, para a sociedade que o Ministério da Defesa atua no incentivo de iniciativas e ações que impulsionam a ciência e a tecnologia nos setores prioritários para a defesa nacional: nuclear, cibernético e espacial.

Neste capítulo, você entenderá como a pasta trabalha em prol do fortalecimento da área de ciência e tecnologia no âmbito da defesa nacional. Vai conhecer, ainda, as atividades desempenhadas para o fortalecimento do poder nacional por meio do incremento da capacidade militar, as ações voltadas para gerar oportunidades de investimento e cooperação, e sobre a participação em feiras e eventos nacionais e internacionais para promover maior visibilidade à Base Industrial de Defesa (BID) e prospectar novos mercados, além de parcerias e intercâmbios de conhecimento

“Investir em defesa significa garantir a soberania, promover o desenvolvimento científico e tecnológico e estimular o crescimento do País”

Estratégia Nacional de Defesa, p.41.

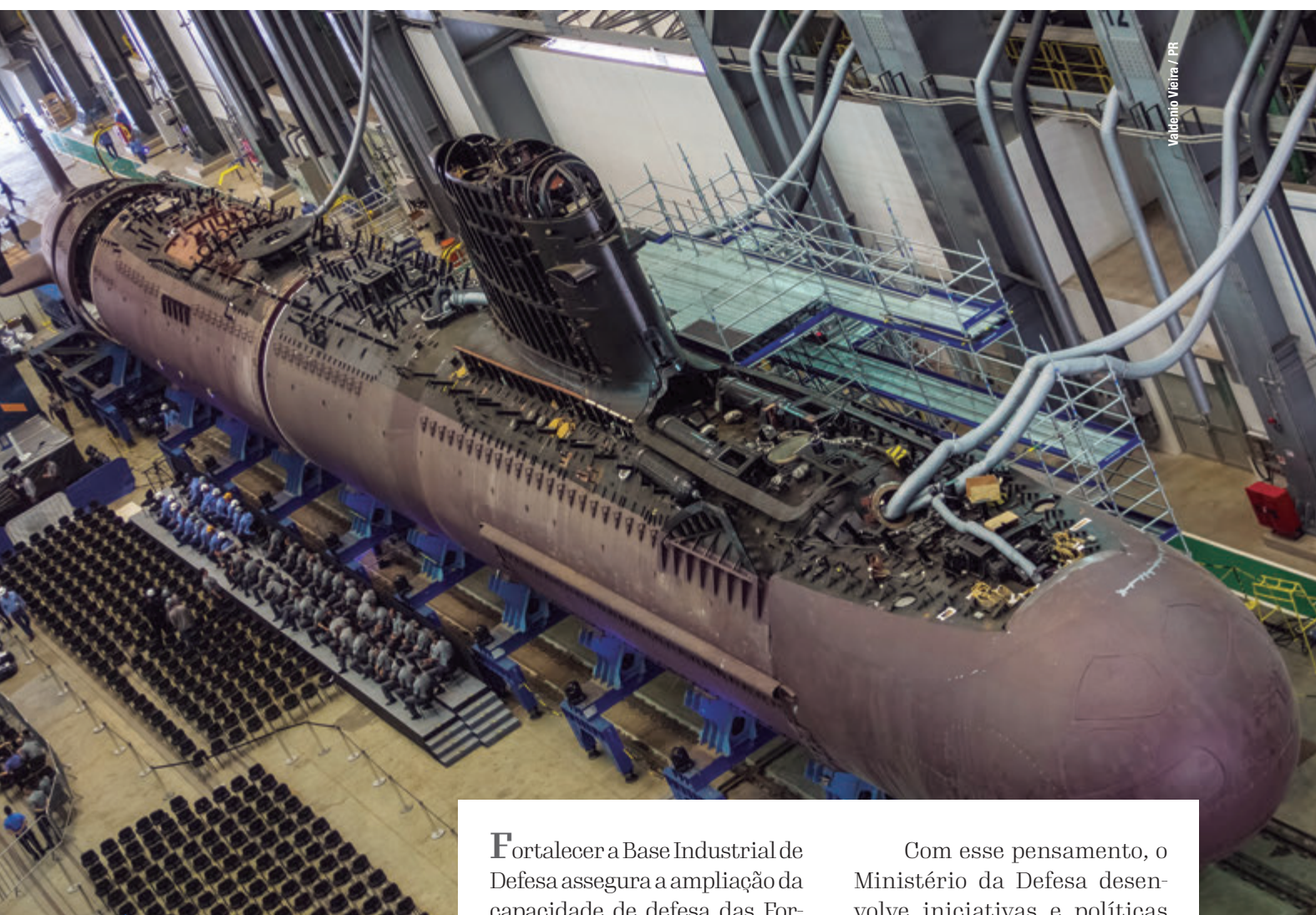
nas áreas de pesquisa e tecnologias estratégicas do setor.

Entre as ações, destacam-se a realização da 13ª edição da Laad Defence & Security, maior feira de defesa e segurança da América Latina, e a inauguração da linha de fabricação do avião de caça F-39 Gripen, em Gavião Peixoto (SP). O projeto estratégico de defesa alavanca a indústria do setor, gera mais autonomia tecnológica e cria cerca de 13 mil empregos.

Nas próximas páginas, serão apresentados os principais resultados para a manutenção da soberania e para o crescimento da economia, os acordos de cooperação firmados em 2023, as parcerias interministeriais e as ações do governo federal para investimento em pesquisa e desenvolvimento de projetos estratégicos de defesa – um dos eixos contemplados com o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Acompanhe, agora, como ciência e tecnologia de defesa caminham juntas com soberania e desenvolvimento brasileiro. Boa leitura!

Base Industrial de Defesa

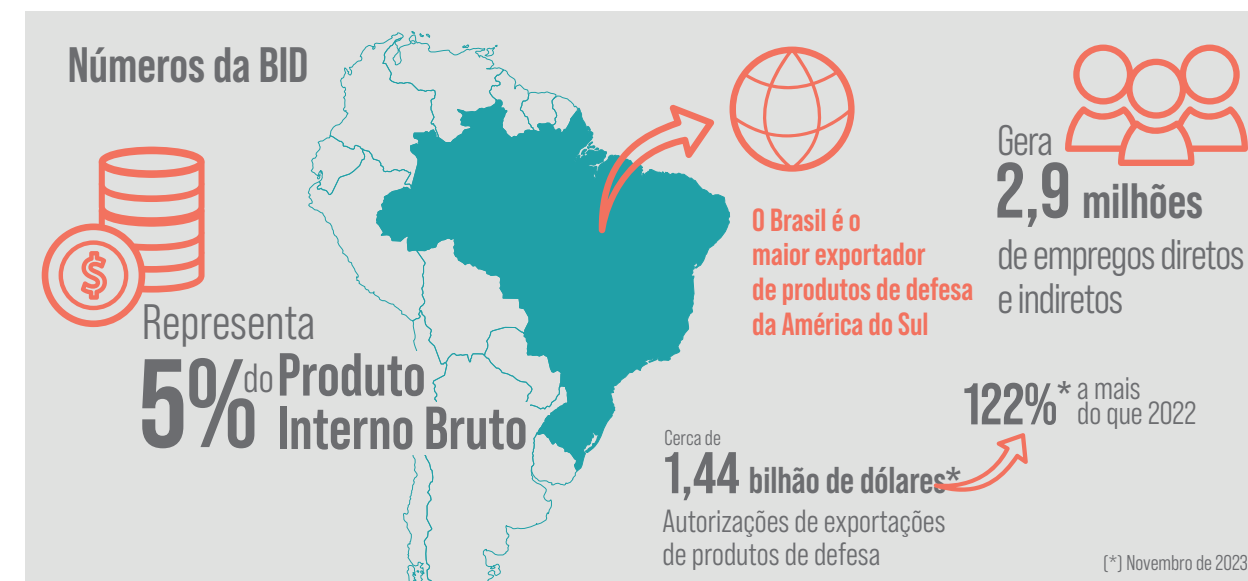


Valdenio Vieira / PR

Linha de produção do submarino S-BR no Complexo Naval e Industrial de Itaguaí (RJ).

Fortalecer a Base Industrial de Defesa assegura a ampliação da capacidade de defesa das Forças Armadas na segurança e na manutenção da soberania do país e muito mais. O parque industrial do setor contribui, ainda, para a promoção da cadeia produtiva, para o aquecimento da economia e para o desenvolvimento nacional, gerando emprego e renda. No cenário nacional, a BID representa cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) e gera 2,9 milhões de empregos diretos e indiretos.

Com esse pensamento, o Ministério da Defesa desenvolve iniciativas e políticas que alavancam a pesquisa, a manutenção, a modernização e o incremento de produtos e serviços estratégicos para a defesa nacional. As atividades impulsionam os investimentos e criam oportunidades para crescimento do segmento, com entregas para as Forças Armadas que representam diversos benefícios para a sociedade.



Fomentar parcerias e relações comerciais internacionais também é uma das prioridades da pasta, haja vista o grande potencial de benefícios para a nação, em especial a autonomia tecnológica e o reconhecimento da comunidade internacional. Os resultados desses esforços, em comparação a 2022, refletem um crescimento de 122% nas autorizações de exportações validadas, passando de US\$ 648,5 milhões para cerca de US\$ 1,44 bilhão (dados de novembro). O Brasil é, hoje, o maior exportador de produtos de defesa da América do Sul.



Linha de montagem do VBTP-MR Guarani na fábrica da Iveco, em Sete Lagoas (MG).



Sergento Barros / Força Aérea Brasileira

Linha de produção da aeronave multifunção KC-390 na fábrica da Embraer, em Taubaté (SP).

Incremento da capacidade operacional



Cerimônia de inauguração da linha de produção do caça F-39 Gripen na fábrica da Embraer, em Gavião Peixoto (SP).

Os militares estão sempre presentes na defesa da pátria, com especial atenção à segurança das fronteiras. Distribuídos por todo o território nacional, estendem os braços do Estado até mesmo nos lugares mais remotos do Brasil, como comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas. Isso só é possível devido ao alto nível de preparo militar, à mobilidade e ao potencial tecnológico de serviços e equipamentos. É por meio de uma base industrial forte que as Forças Armadas conseguem importante impulso em busca de elevada capacidade operacional e logística, para atuar em prol do país e da sociedade.

Classificação de produtos e credenciamento de empresas em 2023

309 Produtos Estratégicos de Defesa

12 Produtos de Defesa

45 Empresas Estratégicas de Defesa

11 Empresas de Defesa

Panorama geral

1.597 Produtos de Defesa (Prode) e Estratégicos de Defesa (PED)

226 Empresas de Defesa (ED) e Estratégicas de Defesa (EED)

Produtos

Armas
Blindados
Bombas
Mísseis
Radares
Roupas de proteção
Satélites

Data base: Dez/23. Fonte: Seprod-MD.

Nesse sentido, a pasta atua, permanentemente, no fomento da indústria de defesa. Como uma das formas de incentivar o setor e, assim, fortalecer o poder nacional, foi instituída, em 2013, a Comissão Mista da Indústria de Defesa (Cmid). As atividades desempenhadas pela Cmid são essenciais para ampliar as alternativas de incremento da capacidade militar, por meio da classificação de produtos, bens e serviços, além do credenciamento de empresas. Em 2023, a comissão classificou novos 309 Produtos Estratégicos de Defesa (PED) e 12 Produtos de Defesa (Prode), além de credenciar novas 45 Empresas Estratégicas de Defesa (EED) e 11 Empresas de Defesa (ED).



40ª reunião da Comissão Mista da Indústria de Defesa, em Brasília (DF).



Cerimônia do batimento de quilha do Navio Polar Almirante Saldanha.



Saiba mais...

F-39 Gripen

Este ano, foi inaugurada a linha de fabricação do caça F-39 Gripen, um dos principais projetos estratégicos de defesa. A iniciativa é resultado de parceria entre a Força Aérea Brasileira (FAB) e a empresa sueca Saab, e prevê a aquisição de 36 aeronaves, que contribuirão para o incremento da capacidade de defesa aérea do país. Além de fomentar maior autonomia tecnológica, o projeto gera cerca de 13 mil empregos diretos e indiretos.



Almirante Saldanha

Outro grande avanço para o país foi marcado pelo início da construção do primeiro navio polar produzido em território nacional, o Navio Polar Almirante Saldanha. A embarcação representa incremento para as atividades de pesquisa realizadas no continente antártico. O navio também contribuirá nos estudos dos fenômenos naturais que afetam o Brasil, além de gerar cerca de 6.600 empregos diretos e indiretos.



Prospecção de novos mercados



Abertura do Brazilian Defense Day Embaixadas, em Brasília (DF).

Para fortalecer a indústria brasileira de defesa, é importante que a pasta dê incentivo às empresas e aos seus produtos no mercado nacional e internacional, resultando em maior projeção da imagem do país e na geração de intercâmbio de conhecimentos e de novas oportunidades de negócios. Tendo em vista o grande rol de oportunidades para a BID, o Ministério da Defesa promove e participa, ativamente, de eventos e feiras para promoção do parque industrial brasileiro e de seus produtos, além de prospectar diferentes mercados.

Em 2023, representantes da Defesa estiveram presentes

em 17 eventos, feiras e exposições em 13 países: Angola, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Japão, México, Reino Unido, República Tcheca, Suíça e Turquia. Entre os eventos, destacam-se: 14ª edição da feira Aero Índia; International Defence and Security Technologies Fair; 18ª edição da Dubai Airshow; e Fórum Econômico Brasil – Angola.

Além de promover o Brasil como desenvolvedor de soluções, sistemas e equipamentos, e valorizar o produto nacional no mercado internacional, a pasta investe em ações com foco no mercado nacional.



LAAD Defence & Security

A LAAD é considerada o mais relevante evento do setor de defesa na América Latina. Em sua 13ª edição, realizada em 2023, reuniu 362 expositores e 192 delegações internacionais, além de 37 mil visitantes.

A feira é um importante vetor na promoção da Base Industrial de Defesa nacional, além de contribuir para o fomento da autonomia tecnológica e produtiva do país.



Inovação: novo Programa de Aceleração do Crescimento



Antonio Diaz / Freepik

Agência Defesa

Com novo PAC, Defesa investirá R\$ 53 bilhões em tecnologias estratégicas que garantem a soberania nacional.



Cerca de 130 mil empregos gerados até 2030. Esse número ajuda a entender como o desenvolvimento da indústria de defesa consegue beneficiar outras áreas da sociedade, indo além do âmbito militar. Esse resultado será possível com o avanço na produção de tecnologias e de projetos estratégicos das Forças Armadas, voltadas para a manutenção da soberania nacional.

Em 2023, mais um importante impulso para o setor foi dado com o lança-

mento do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) pelo governo federal. A iniciativa estabelece investimento de R\$ 52,8 bilhões no eixo defesa, o que resulta em fortalecimento da Base Industrial de Defesa, com o desenvolvimento de equipamentos navais, terrestres, aéreos e sistemas integrados.

Somente entre 2023 e 2026, está previsto o investimento de R\$ 27,8 bilhões, além de R\$ 25 bilhões após 2026, totalizando R\$ 53 bilhões.

Confira, a seguir, cada projeto da Defesa e os benefícios diretos gerados à sociedade:

Projetos estratégicos		Geração de empregos diretos e indiretos
	Submarinos convencionais – 4 unidades	10.000
	Submarino de propulsão nuclear – 1 unidade	18.000
	Estaleiro e base naval	16.380
	Programa nuclear	6.200
	Pronapa – 4 unidades de navios-patrolha	4.600
	Fragatas Tamandaré – 4 unidades	8.000
	Forças blindadas – 1.146 viaturas construídas/modernizadas	4.235
	Sistema de Foguetes de Artilharia para Saturação de Área – Astros	10.600
	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – Sisfron	13.603
	Aviação do Exército – 62 aeronaves (modernização) – 6 helicópteros (modernização) – 10 helicópteros – 9 veículos aéreos	8.250
	Programa F-X2 – aquisição de 28 aeronaves de caça F-39 Gripen	20.000
	KC-X – 1 aeronave	6.100
	KC-390 – aquisição de 14 aeronaves	6.100
	Aeronave A330-200 (KC-30) – conversão de 2 aeronaves A330 em aeronaves reabastecedoras em voo e para evacuação aeromédica	-
	HX-BR – aquisição de 47 helicópteros	746
	TH-X – aquisição de 27 helicópteros	105

Moisés Machado / Ministério da Defesa



Cerimônia de lançamento do novo PAC, no Rio de Janeiro (RJ).

Desenvolvimento estratégico de defesa



Moisés Machado / Ministério da Defesa

Ministro da Defesa confere linha de produção do submarino S-BR, em Itaguaí (RJ).



A Defesa trabalha de modo ativo, na prospecção de novas soluções tecnológicas que atendam às necessidades operacionais das Forças Armadas. Isso é possível por meio da cooperação com instituições e empresas do setor industrial, para gerar desenvolvimento produtivo da BID, aumento de competitividade e, mais uma vez, benefícios socioeconômicos para todo o país. Este ano, foram realizadas oito visitas técnicas a empresas do parque industrial localizadas em sete estados: Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Pernambuco.

De modo semelhante, o ministério acompanha, regularmente, o desenvolvimento e a fluidez das atividades desempenhadas pelas EDs e EEDs. Foram realizadas 19 Visitas de Avaliação Técnica (VAT) a 49 empresas credenciadas na BID nacional, localizadas em 10 estados: Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Venha para as Forças Armadas



Conheça os nossos cursos de carreira





MINISTÉRIO DA
DEFESA

gov.br/defesa